

Caderno de Boas Práticas de Responsabilidade Social Corporativa



2007

Índice

4 **Apresentação**



Público Interno

- 6 Implementação do Controle de Riscos Críticos de Segurança + Vida
- 7
- 9 Inclusão Digital
- 10 Super Ação
- 11 Um Dia Especial com a VCP
- 11 De Volta ao Banco Escolar
- 13 Educação & Ação
- 14 VM em Família
- 15 Participação Cidadã



Meio Ambiente

- 16 Gerenciamento Estratégico de Carbono
- 17 Centros de Vivência Ambiental e Programas de Visitação
- 18 Melhoria na Geração de Vapor
- 19 Substituição de Óleo Combustível por Gás Natural na Unidade de Cubatão
- 20 Plano Diretor de Meio Ambiente do SGV
- 21 Programa de Educação Ambiental
- 22 Central Hidrelétrica com Reservatório Existente “Pedra do Cavalo”
- 23 Reposição Florestal da Antiga Vila Araripe
- 24 Restauração de Áreas de Compensação Ambiental
- 24 Sistema de Gerenciamento de Barragens
- 25 Manual do Relatório e Monitoramento das Emissões da Votorantim Cimentos



Cliente/Consumidor

- 27 Conselho de Clientes
- 28 Programa VCP de Excelência no Foco do Cliente

- 29 Jornal do Pedreiro
- 30 Sistema Integrado de Apoio ao Cliente - SIAC



Fornecedores

- 31 Programa Estrada Segura



Comunidade

- 32 Programa de Educação Ambiental e Relacionamento com a Comunidade
- 33 Escola em Ação
- 34 Futuro em Nossas Mãos
- 35 Geração
- 36 Inclusão Digital VCP
- 37 Memória Local na Escola
- 37 Poupança Florestal
- 38 Programa Evoluir
- 39 Projeto Viver
- 41 Programa Conecta
- 42 Projeto Quilombo
- 42 Construindo Cidadania
- 44 Amigos do Futuro
- 44 JornalEco



Gestão/Governança

- 46 Projeto Ampliação
- 47 Nova Tecnologia no Transporte de Cavaco Picado no Campo
- 48 Plano Comunitário Integrado
- 49 Sistema Informatizado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
- 50 Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento
- 51 Identidade Votorantim
- 53 Sistema de Gestão VCP em Multimídia
- 53 Sistema de Gestão de Comunicação VM



Sociedade/Governo

- 55 Projeto Memória Votorantim
- 56 Unidade Integrada Sesi Senai

Evolução constante

» Próximo de completar 90 anos, o Grupo Votorantim reafirma seu compromisso com o empreendedorismo consciente, a gestão de pessoas de forma justa, a atuação ambiental responsável e o desenvolvimento social do Brasil.

O Grupo Votorantim possui os alicerces para garantir seu crescimento sustentável e renova-se continuamente para manter sua trajetória de sucesso e crescimento. Essa vocação para crescer, gerar empregos, trabalho e renda, investimentos sociais e ambientais está em linha com a Visão do Grupo: *“Assegurar crescimento e perenidade como um grupo familiar de grande porte, respeitado e reconhecido na comunidade onde atua, com foco na criação de **valor econômico, ambiental e social por meio de valores éticos** que orientam uma conduta empresarial responsável; negócios altamente competitivos; busca de soluções criativas e inovadoras para seu portfólio e pessoas motivadas para alto desempenho”*.

Dessa forma, as empresas da Votorantim trabalham focadas em assegurar a perenidade do negócio por meio do desenvolvimento sustentável, tendo como premissa “atender as necessidades econômicas, sociais e ambientais do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”.

O que veremos nesta 2ª edição do Caderno de Boas Práticas são as melhores iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa desenvolvidas pelas empresas do Grupo Votorantim nos últimos anos.

Vistas de forma isolada, essas iniciativas refletem preocupações locais e a eficácia dos profissionais em responder a essas necessidades. Em conjunto, refletem o avanço do Grupo Votorantim em desenvolver projetos de destaque em Responsabilidade Social Corporativa. Muitas dessas ações podem ser consideradas referência em seus setores e revelam a vocação do Grupo para gerar valor a todos os seus públicos. Demonstram também a coerência entre visão e valores da Empresa e a atividade cotidiana de seus funcionários, o que reforça a sua capacidade em perpetuar sua atuação de forma responsável e sustentável. Todo esse material pode ser acessado no Banco de Boas Práticas do site do Instituto Votorantim – www.institutovotorantim.org.br.

Boa leitura!



Implementação do Controle de Riscos Críticos de Segurança



» Síntese

O projeto Implementação do Controle de Riscos Críticos de Segurança foi criado como uma forma estruturada de controlar os riscos de segurança que possam resultar em fatalidades nas operações da Votorantim Metais. Além de evitar esse tipo de ocorrência, a iniciativa tem como desafios reduzir as taxas de acidentes e tornar as operações referências em segurança do trabalho.

» Implantação

Estruturado em 2005, o projeto foi lançado, oficialmente, em maio de 2006. Foram mapeados 14 riscos críticos às operações da VM, designando-se um líder para cada risco, sem ligação com a área de segurança das unidades. Com o envolvimento de pelo menos um representante de cada unidade nas discussões, definiu-se um procedimento padrão para cada tipo de risco. Assim, mais de 200 pessoas atuaram na elaboração dos procedimentos.

A idéia consistia em trazer as melhores práticas adotadas em todo o mundo para as operações da VM. Um cronograma prevê três anos para a implementação dos procedimentos referentes aos 14 riscos críticos, em todos os níveis de organização do conjunto de plantas. No primeiro ano, cada unidade definiu quatro procedimentos a serem implantados.

» Desafios

As maiores dificuldades para esse projeto, que abrange unidades com diferenças culturais e equipes em estágios distintos de maturidade, referiram-se à construção dos padrões a serem seguidos. A implantação desses padrões também constitui um ponto relevante, pois exige

planejamento adequado do uso de recursos e envolvimento das pessoas. Os grandes desafios são: o aumento do nível de exigência em relação às condições físicas das unidades, monitorado através de auditorias, e a demonstração efetiva do processo de melhoria contínua.

» Resultados

Até o fim de 2006, foram auditadas quatro unidades da VM (Niquelândia, Três Marias, Morro Agudo e Barra Mansa). O processo revelou-se extremamente rico quanto à troca de conhecimento, à melhoria da compreensão e à proficiência do sistema. O primeiro ciclo de auditoria terminou em fevereiro de 2007, fornecendo à Votorantim Metais um panorama do andamento dos trabalhos nas unidades. Até outubro de 2006, a empresa registrou queda no número de acidentes (com e sem afastamento do trabalho) e de eventos relacionados aos riscos críticos.

NÚMERO DE ACIDENTES*

2005	77
2006 (jan./out.)	49

* com e sem afastamento

NÚMERO DE EVENTOS RELACIONADOS AOS RISCOS CRÍTICOS

2005	183
2006 (jan./out.)	105

RESUMO – IMPLEMENTAÇÃO DO CONTROLE DE RISCOS CRÍTICOS DE SEGURANÇA

Beneficiados	8.000 pessoas
Área de negócio	Metais
Abrangência	Todas as unidades da VM
Equipes envolvidas	Área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e Gerências Gerais
Parcerias	----

+ Vida – Programa de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

Programa de qualidade de vida para os funcionários do Grupo Votorantim, iniciado na Votorantim Celulose e Papel, em 2003, replicado em diversas Unidades de Negócio: Cimentos, Metais e Química

CASO CELULOSE E PAPEL

» Síntese

Em 2003, depois de realizar estudos internos, a VCP resolveu agrupar em uma mesma marca todas as suas iniciativas em prol da qualidade de vida dos funcionários e de seus familiares. Definiu-se que ela seria o + Vida, cujo slogan é “Viver bem é o mais importante”. O programa, uma série de ações de incentivo às práticas saudáveis e de prevenção a doenças, é desenvolvido e gerenciado pela Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), por meio da Gerência de HSMT (Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho).

» Implantação

O + Vida foi lançado em 17 de junho de 2003 e implantado passo a passo, começando por uma reunião com equipes das áreas de recursos humanos, saúde e segurança das unidades fabris e florestais. O intuito era criar sinergia, levantar as boas práticas em qualidade de vida, identificar lideranças para a implantação do programa e a coordenação dos comitês de qualidade de vida, apresentar a proposta de logomarca, estabelecer Missão, Visão, Valores e definir a estratégia de lançamento.

Feito isso, traçou-se a estratégia de comunicação, baseada na força da marca do Programa + Vida. Foi criada uma padronização VCP, que dá suporte às ações e alinha a comunicação da empresa em torno



*Viver bem é o **mais** importante*

de uma só marca. Dentro do + Vida, existem as vertentes + Saúde (atenta à saúde dos funcionários), + Movimento (ligada às atividades físicas), + Cultura (com a Semana + Cultura), e + Família (programas voltados às crianças, aos adolescentes e à saúde financeira).

» Desafios

As maiores dificuldades do programa foram adaptar a iniciativa às diversas localidades onde a VCP opera, atuar com uma equipe voluntária, e não profissional, e alinhar procedimentos e expectativas dos públicos envolvidos.

» Resultados

O IDSu (Índice de Desempenho em Saúde), que traduz os resultados de performance em promoção da saúde e da qualidade de vida, aumentou de 57 pontos, em 2003, para 67 pontos, em 2005. Além disso, o programa virou referência para outras empresas do Grupo Votorantim e para uma política corporativa.

“Por meio do Programa + Vida, os funcionários são incentivados a ter atitudes positivas e proativas em relação a saúde, prática de atividades físicas, lazer e cultura, além de promover a melhoria da qualidade de vida de seus familiares. O resultado desse programa, desde a sua implantação, aponta o reconhecimento do funcionário e a valorização da empresa como uma instituição que respeita e valoriza o ser humano.”

Daniela Monteiro, Analista de Gestão e Saúde da Votorantim Química

RESUMO – + VIDA VCP

Beneficiados	12.500 funcionários
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Todas as unidades da VCP
Equipe envolvida	Aproximadamente 100 funcionários voluntários
Parcerias	---

CASO CIMENTOS

» Síntese

O Programa + Vida na Votorantim Cimentos foi criado com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida dos funcionários e de seus familiares, através de ações voltadas aos cuidados com saúde, atividades físicas, equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, lazer e cultura. Com isso, a empresa promove um ambiente sadio, capaz de satisfazer e realizar seus empregados, obtendo maior produtividade no trabalho.

» Implantação

Iniciado em maio de 2005, em oito unidades da Votorantim Cimentos, o projeto está estruturado em comitês locais formados por equipes de 6 a 12 participantes voluntários – o médico da unidade e o representante da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional local são participantes obrigatórios. Esses comitês locais são responsáveis por realizar reuniões mensais para levantar oportunidades e promover ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos funcionários. Já o comitê central é responsável por formular e divulgar as diretrizes do programa e deliberar sobre questões que envolvam orçamento e ações cuja implantação seja mais complexa.

O programa está estruturado em três pilares: saúde, lazer e família e realização. Dessa forma, todas as ações estão voltadas à promoção da saúde física e mental dos funcionários, à integração entre profissional, família e empresa e à melhoria do ambiente de trabalho.

» Desafios

A grande dificuldade do projeto é de ordem cultural, pois os funcionários devem mudar certas atitudes, não só na vida profissional, mas no âmbito pessoal e familiar. Além disso, a questão logística também dificulta a realização de reuniões e o acompanhamento mais próximo das ações nas unidades por parte da direção. No entanto, para que o projeto tenha êxito, é fundamental o apoio dos líderes, incentivando as iniciativas e a participação dos funcionários.

» Resultados

Após um ano de implantação, o nível de satisfação dos funcionários com o Programa + Vida foi avaliado através de uma pesquisa. O levantamento indicou que eles reconhecem o esforço da empresa para empreender melhorias na qualidade de vida.

RESUMO – + VIDA VC

Beneficiados	2.147 funcionários
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	8 unidades da VC – Cimesa (SE), Corumbá (MS), Salto e Santa Helena (SP), Rio Branco, Centro Técnico Curitiba (PR), Centro Corporativo São Paulo, Centro de Distribuição Jaguaré (ambos na cidade de São Paulo) e Escritório Recife (PE)
Equipe envolvida	50 pessoas – funcionários de todas as áreas podem se candidatar a participar dos comitês
Parcerias	São estabelecidas parcerias com fornecedores de refeitórios, bancos de sangue, secretarias da saúde e o Banco Real.

CASO QUÍMICA

» Síntese

Preocupada em assegurar, de forma ética e responsável, a integridade física e a saúde do trabalhador, há alguns anos a Votorantim Química vem implantando melhorias por meio de ações e trabalhos dirigidos. Os projetos, desenvolvidos

de maneira transparente, integram a área de Gestão da Saúde Ocupacional, Educacional e de Qualidade de Vida.

» Implantação

Criado em 2003, o “Diálogo de Saúde” tem como objetivo educar e orientar os funcionários de todos os turnos e horários de trabalho. O médico do trabalho realiza encontros de 15 minutos com os empregados, durante os quais aborda temas relacionados à saúde e à prevenção de doenças. Depois das palestras, distribuem-se *folders* explicativos sobre o tema tratado para ajudar o funcionário a repassar as informações aos seus familiares.

Já para implantar o Programa + Vida, em 2005, a Votorantim Química construiu dois espaços, denominados Centro de Convivência e Centro de Lazer, visando promover maior integração entre os funcionários. No primeiro, encontram-se salas de jogos e de descanso, equipadas com televisão, e uma biblioteca. No segundo, foram construídas uma academia de ginástica, churrasqueira e quadras poliesportivas, nas quais se realizam campeonatos e torneios de futebol coordenados por professores de educação física. Além disso, também são promovidos campeonatos entre os funcionários. Há também convênios com hotéis, teatros e parques de diversão.

» Desafios

O maior desafio dos organizadores dos projetos refere-se ao gerenciamento adequado dos recursos para desenvolver programas de qualidade dentro dos limites financeiros predefinidos.

» Resultados

A última pesquisa de clima, realizada em 2005, registrou sensível melhora quanto ao nível de satisfação dos funcionários no item “qualidade de vida”, que passou de 45%, em 2003, para 72%, dois anos depois.

RESUMO – + VIDA QUÍMICA

Beneficiados	Todos os funcionários da Votorantim Química
Área de negócio	Química
Abrangência	Votorantim Química
Equipe envolvida	Valquíria Pinheiro – Gerente de Atendimento ao Pessoal Daniela Monteiro – Analista de Gestão em Saúde Ocupacional
Parcerias	Contacto – empresa que aloca professores para os centros

Inclusão Digital

» Síntese

O projeto Inclusão Digital da Votorantim Metais tem como principal objetivo capacitar todo o quadro de funcionários da unidade de São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo. Essa capacitação visa a proporcionar o acesso à tecnologia da informação como ferramenta de trabalho, fonte de informação, meio de comunicação e, sobretudo, de inclusão social.

Curso de informática para funcionários da unidade de São Miguel Paulista



“O curso foi muito bom para melhorar o nosso conhecimento.”

Mariel Cesar Sales Bezerra, Operador de Produção da VM, Unidade São Miguel Paulista

» Implantação

O programa teve início em julho de 2006, com a abertura de uma turma de 40 pessoas. Como houve 175 inscrições, foi feito um sorteio para escolher os participantes. Esse formato de turma com 40 vagas deve prosseguir para que seja possível capacitar os funcionários sem tirá-los de sua rotina habitual de trabalho. Dando continuidade ao programa durante o ano de 2007, a empresa acredita que cerca de 50% da força de trabalho estará apta ao uso da informática básica.

» Desafios

O grande desafio foi adequar o horário das aulas aos horários de trabalho e às escalas de turno dos funcionários, de forma que nem o aprendizado nem as tarefas diárias fossem prejudicados.

» Resultados

Em 2006, 80 pessoas foram capacitadas pelo programa.

RESUMO – PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

Beneficiados	Funcionários da unidade São Miguel da Votorantim Metais
Área de negócio	Metais
Abrangência	VM - São Miguel Paulista
Equipe envolvida	Equipe de Desenvolvimento Humano e Organizacional
Parcerias	Senai

Super Ação

» Síntese

O Super Ação é um evento anual para reconhecimento dos funcionários que apresentam suas sugestões por meio do Programa Geração de Idéias, da Votorantim Metais. A iniciativa tem como objetivo incentivar a participação do público interno, com propostas e soluções para promover melhorias no ambiente de trabalho.

» Implantação

Iniciado em 2004, o evento Super Ação é uma

forma de premiar as melhores idéias apresentadas, ao longo do ano, no âmbito do Programa Geração de Idéias. Para participar, o funcionário preenche um formulário específico com sua sugestão e o deposita em uma urna designada. Uma equipe especializada avalia todas as idéias e analisa sua viabilidade e utilidade. Ao final de um ano, todas as propostas são levadas a um comitê que define quais são as mais importantes e quais serão reconhecidas pelo Super Ação. Os premiados recebem do diretor do Negócio uma placa como forma de reconhecimento simbólico, na presença de seus familiares.

» Desafios

O maior desafio é fazer com que os funcionários registrem suas idéias no Programa Geração de Idéias, pois muitos chegam a ter sugestões de melhorias e até as colocam em prática, mas sem o devido registro no formulário do programa. Dessa forma, acabam não sendo reconhecidos pelo Super Ação.

» Resultados

Em 2005, foram sugeridas 74 idéias, das quais 13 foram implantadas e 33 estão em andamento, gerando melhorias nos processos da área fabril, nas condições de trabalho e até mesmo nos resultados financeiros. Uma das sugestões, a de Consumo Específico de Energia, trouxe um ganho estimado em R\$ 1 milhão, por meio da redução das perdas de energia nos contatos elétricos e barramentos de cobre e alumínio. Houve uma economia média mensal de 254.000 kWh/mês, e redução na demanda contratada de 11.000 kW para 10.700 kW.

RESUMO – SUPER AÇÃO

Beneficiados	Funcionários da Unidade
Área de negócio	Metais
Abrangência	VM - São Miguel Paulista
Equipe envolvida	Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Votorantim Metais
Parcerias	----

Um Dia Especial com a VCP

» Síntese

A Votorantim Celulose e Papel (VCP) percebeu o desejo que alguns ex-funcionários aposentados tinham de retornar à fábrica para conhecer as novas instalações e, assim, relembrar os momentos vividos no lugar onde passaram boa parte da vida. Com essa idéia, a área de Comunicação e Responsabilidade Social da unidade de Piracicaba convidou-os para a primeira visita à moderna unidade. O evento foi bem-sucedido e acabou se transformando numa justa homenagem pelos anos de trabalho prestado.

“A idéia foi prestar o reconhecimento a essas pessoas, que dedicaram a vida ao trabalho, e agradecer pelo esforço e o empenho agregados. A integração entre ex-funcionários aposentados e os atuais profissionais demonstrou o orgulho destes em vestir a camisa da empresa. Dessa forma, a VCP pratica ações de responsabilidade social, reconhecendo, respeitando e desenvolvendo o trabalho de todos por meio dos valores da empresa.”

Fabiana Vitti,

Analista de Comunicação da VCP
Unidade Piracicaba

» Implantação

A VCP entrou em contato com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba para saber quantos aposentados são contemplados com o plano médico de saúde da VCP. Para 230 deles (o total informado pela entidade), enviaram-se convites com a opção de quatro datas diferentes para realizar a visita. O limite de pessoas definido por grupo foi de 60, e as

visitas duraram cerca de 4 horas. Os monitores foram escolhidos de acordo com o tempo de casa, de modo a propiciar o encontro de ex-colegas.

» Desafios

O fato de o cadastro do sindicato da categoria estar desatualizado constituiu uma das maiores dificuldades para a organização da visita à nova fábrica, comprometendo o envio dos convites a todos os ex-funcionários aposentados, como se pretendia.

Outro obstáculo diz respeito à idade já avançada de alguns aposentados, que não puderam comparecer devido a problemas de saúde ou à ausência de alguém que pudesse acompanhá-los. No entanto, aqueles que relataram esse tipo de dificuldade à VCP tiveram à disposição um acompanhante durante todo o evento.

» Resultados

Ao todo, 130 pessoas (cerca de 30 a cada dia) visitaram o Prédio Administrativo, o NEA (Núcleo de Educação Ambiental) e o processo fabril. Os participantes se emocionaram com a visita e a integração promovida entre os funcionários da ativa e os aposentados.

RESUMO – UM DIA ESPECIAL COM A VCP

Beneficiados	130 aposentados
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	VCP - Piracicaba
Equipe envolvida	Comunicação e Responsabilidade Social e demais áreas da fábrica
Parcerias	Sindicato dos Papeleiros

De Volta ao Banco Escolar

» Síntese

O projeto tem como objetivo padronizar o nível escolar dos funcionários da unidade Morro da Fumaça (SC), da Votorantim Química, para melhorar sua qualidade de vida e seu desempenho profissional. A empresa foi buscar recursos junto à comunidade para que seus funcionários tivessem a oportunidade de voltar a estudar e se sentissem motivados no retorno à escola.



Funcionários formados de Morro da Fumaça (SC)

“Era necessário fazer algo pelos funcionários que não tiveram a oportunidade de estudar. Com o apoio da Votorantim, eles foram incentivados a voltar ao banco escolar e valorizados no ambiente da empresa com oportunidades de crescimento profissional. Hoje, sentem-se orgulhosos a cada diploma conquistado. A empresa ganhou em qualidade, e eles ganharam em motivação e aprendizado.”

Raquel Gomes, Analista DHO-VID, da VQ - Unidade Morro da Fumaça

» Implantação

O projeto foi criado, em 2004, a partir de um levantamento sobre o nível escolar dos funcionários, os motivos pelos quais não haviam concluído seus estudos e o interesse que demonstravam em voltar a estudar.

A partir daí, teve início um intenso trabalho de conscientização e motivação dos funcionários para que retornassem à sala de aula. Ao mesmo tempo, buscou-se apoio em escolas da comunidade, junto à Prefeitura Municipal e à Secretaria de Educação de Morro da Fumaça, com o propósito de montar uma sala de aula para jovens e adultos.

» Desafios

As maiores dificuldades foram encontradas na busca por apoio de órgãos governamentais e na motivação e conscientização dos funcionários para que retomassem seus estudos.

» Resultados

Em julho de 2006, o programa havia formado 15 funcionários e 27 alunos da comunidade no ensino fundamental. Em agosto, foi iniciada uma turma de ensino médio com 15 funcionários e 25 alunos da comunidade. No mesmo ano, o projeto estendeu-se aos funcionários de Rio Fortuna, também em Santa Catarina, que formaram uma turma de ensino fundamental e uma de ensino médio. Além disso, 15 funcionários recebem apoio financeiro da Votorantim Química para concluir o curso técnico.

RESUMO – DE VOLTA AO BANCO ESCOLAR

Beneficiados	78 funcionários
Área de negócio	Química
Abrangência	Unidades da VQ em Morro da Fumaça, Rio Fortuna e Santa Rosa de Lima (SC)
Equipe envolvida	Gerência e Supervisores de Desenvolvimento Humano e Organizacional
Parcerias	Prefeituras Municipais, Escolas Municipais, Escolas Técnicas e Secretaria de Educação

Educação & Ação

» Síntese

O Programa Educação & Ação foi criado com o objetivo de melhorar o grau de instrução de um determinado grupo de funcionários da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) que, por algum motivo, não conseguiram concluir os estudos, e também dar oportunidade semelhante a seus familiares. A iniciativa utiliza a metodologia do Telecurso 2000 – Ensino Fundamental e Médio – e outros treinamentos. Com isso, busca favorecer o auto-desenvolvimento, propiciando uma melhor compreensão do mundo e a participação efetiva no sistema produtivo do trabalho. A meta é que esse grupo de funcionários tenha concluído o ensino médio até o fim de 2008.

» Implantação

O Programa teve início em julho de 2004 e atualmente está em fase de administração das turmas e acompanhamento junto às instituições de ensino. As aulas são ministradas em 23 salas, sendo quatro pelo Senai – uma localizada na Praça Ramos (SP) e três em Poços de Caldas (MG) –, quatro pelo Sesi – em Alumínio (SP) – e sete pelo Instituto Cidade de Cataguases, em Itamarati de Minas (MG). Devido à distante localização das usinas, foi necessário buscar professores junto à comunidade e capacitá-los para o atendimento do Telecurso 2000. A cada mês, eles passam por uma supervisão técnico-pedagógica, promovida pelo Senai, para alinhar as informações e enriquecer o conteúdo do programa. O público-alvo é constituído por pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos dentro do período regular.

“O Programa Educação & Ação possibilita aos funcionários-alunos terem acesso a novos horizontes. Seja através dos livros, treinamentos extra-curriculares ou do próprio professor, eles têm contato com assuntos que vão além de suas atividades do dia-a-dia. Com isso, ficam abertos para novos conhecimentos, adquirem melhor preparo para o trabalho e crescem profissionalmente dentro da CBA.”

Antonio Félix Dilinski, Recursos Humanos CBA, Escritório Central

» Desafios

Trabalhar com a auto-estima de funcionários com idade mais avançada foi certamente um dos maiores desafios, pois muitos acreditavam que não conseguiriam acompanhar o ritmo das aulas. Além disso, foi necessário coordenar o horário das aulas com o expediente de trabalho e, em alguns casos, solicitar o apoio familiar para evitar desistências e estimular os estudos através de visitas às bibliotecas montadas com doações dos próprios funcionários.

» Resultados

Desde seu início o programa já formou 690 alunos. Nesse grupo ficou patente a melhora da auto-estima e do senso crítico. Os familiares também se sentiram estimulados a voltar a estudar. Um exemplo bem-sucedido é o de uma ex-aluna que participa do curso de qualificação do Senai para poder ministrar aulas de Telecurso 2000.

RESUMO – EDUCAÇÃO E AÇÃO

Beneficiados	434 alunos matriculados atualmente
Área de negócio	Alumínio – CBA
Abrangência	Escritório Central, em São Paulo (SP), fábrica, em Alumínio (SP), departamentos minerários, em Itamarati de Minas (MG) e Poços de Caldas (MG), e usinas hidrelétricas em Miracatu (SP), Tapiraí (SP), Juquitiba (SP), Ibiúna (SP), Votorantim (SP), Piedade (SP), Tapiraí (SP), Juquiá (SP) e Adrianópolis (PR)
Equipe envolvida	Antonio Félix Dilinski (Gerente de Recursos Humanos), Marta Regina Ribeiro Ferreira (Analista de RH Sênior), João Batista de Camargo (Chefe de Recursos Humanos de Alumínio), Marcelo Alves Coelho (Supervisor de Recursos Humanos de Alumínio)
Parcerias	Senai, Instituto Cidade de Cataguases e Sesi

VM em Família

» Síntese

Em sua busca contínua pela segurança e redução de acidentes, a Votorantim Metais conseguiu conquistar importantes aliadas: as esposas dos funcionários. No período de um ano, no mesmo local de trabalho de seus maridos, elas aprendem noções e técnicas de segurança, para aplicar em seus lares, e participam de diversas atividades, como reuniões mensais, treinamentos, visitas à unidade industrial, oficinas de segurança e até teatro. O objetivo é torná-las parceiras da empresa na política de segurança e prevenção de acidentes no trabalho, auxiliando na tarefa de reduzir as estatísticas desse tipo de ocorrência e no reforço ao grau de atenção dos funcionários em relação às normas de segurança.

“O programa busca informar as esposas sobre os recursos utilizados pela VM para garantir a segurança do trabalhador. Com isso, estarão aptas para atuar como disseminadoras dos cuidados que devem ser tomados no dia-a-dia de trabalho de seus maridos, contribuindo com as iniciativas desenvolvidas dentro da unidade e buscando maior envolvimento da família dos funcionários.”

Luiz Alberto Chaves,
Diretor de DHO da Votorantim Metais

» Implantação

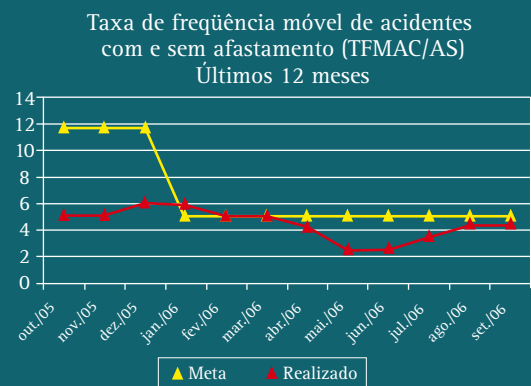
O projeto nasceu com base em um *benchmarking* na mineradora de ouro Anglo Gold. Antes de ser colocado em prática na unidade de Morro Agudo, em Paracatu (MG), em fevereiro de 2006, o programa foi reestruturado e adaptado à realidade da VM. Com duração de um ano, é formado por grupos compostos por 20 esposas escolhidas por sorteio, inscritas antecipadamente. O processo contempla duas etapas. Na primeira, realiza-se um treinamento teórico para as participantes sobre ferramentas e procedimentos; na segunda, desenvolvem-se as atividades práticas. No segundo semestre de 2006, as unidades de Três Marias, Vazante e Juiz de Fora, todas em Minas Gerais, começaram a implantar o programa. As demais unidades da VM deverão adotar o projeto até o final de 2007.

» Desafios

No início, os coordenadores do projeto estavam preocupados com o que os funcionários pensariam em relação à presença de suas esposas na fábrica. Mas, ao contrário do que se considerou inicialmente, a participação das mulheres foi muito bem aceita. Algumas atividades têm de ser realizadas durante a noite, ou aos sábados, para que seja possível conciliar os compromissos de todas as esposas com a participação no programa.

» Resultados

Desde a implantação do projeto, a empresa registrou significativa queda no número de acidentes, como demonstram os dados apresentados do gráfico abaixo. Essa redução não pode ser atribuída exclusivamente ao projeto com as esposas de funcionários, pois, no mesmo período, foram intensificadas outras ações em prol da segurança. Mas o retorno tanto das esposas como dos maridos tem sido positivo.



RESUMO – VM EM FAMÍLIA

Beneficiados	Funcionários e familiares da VM
Área de negócio	Metais
Abrangência	Todas as unidades Zinco (Morro Agudo, Vazante, Juiz de Fora e Três Marias). A previsão é de que o projeto seja implantado em toda a VM até o final de 2007.
Equipe envolvida	Em Morro Agudo, a área de Comunicação responde pelo projeto, com apoio da Segurança. Nas outras unidades, lideram o projeto representantes de Desenvolvimento Humano e Organizacional.
Parcerias	----

Participação Cidadã

» Síntese

O “Participação Cidadã” é um programa de voluntariado empresarial da Votorantim Metais que nasceu motivado pela participação de alguns funcionários em causas de interesse social e comunitário. A idéia de criá-lo surgiu a partir da necessidade de otimizar os esforços, facilitar o processo e fomentar o conceito de cidadania junto a todos os funcionários. O papel da empresa é dividir as responsabilidades, organizar, capacitar e envolver o funcionário que doa, de maneira espontânea, seu tempo, trabalho e talento.



Voluntários no CEI Santa Rosa de Lima

» Implantação

Em 2005, com a implantação em seis unidades – Praça Ramos (SP), Morro Agudo (MG), Juiz de Fora (MG), Vazante (MG), Fortaleza de Minas (MG) e São Miguel Paulista (SP) –, o programa tornou-se corporativo. Em maio do mesmo ano, foi a campo uma pesquisa para mapear e identificar os potenciais voluntários e o público-

alvo na comunidade. Os dados foram tabulados em julho e, em seguida, iniciou-se a identificação das instituições de acordo com as vocações apontadas pelo levantamento; em setembro, iniciou-se capacitação dos voluntários.

O início das ações junto às comunidades do entorno das fábricas se deu a partir de 2006, com a realização de palestras, visitas de assistência a instituições, campanhas de arrecadação e o “Dia V”, que, desde 2004, acontece nas nove unidades brasileiras da VM, sempre no primeiro domingo de dezembro. Essa iniciativa tem como parceira a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

» Desafios

A própria gestão do programa constituiu um dos maiores desafios, uma vez que lida com ações variadas e distintos perfis de voluntários, envolve a mobilização e a motivação dos participantes para que continuem atuantes, bem como a mensuração de resultados e a definição de indicadores.

» Resultados

Cerca de 700 funcionários se inscreveram nas cinco unidades participantes do programa, sendo que 230 foram capacitados pela Fiemg.

RESUMO – PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Beneficiados	Comunidades e funcionários
Área de negócio	Metais
Abrangência	Seis unidades da VM: Praça Ramos (SP), Vazante (MG), Morro Agudo (MG), Fortaleza de Minas (MG), Juiz de Fora (MG) e São Miguel Paulista (SP)
Equipe envolvida	Equipe de Comunicação da VM com os Gerentes de Desenvolvimento Humano e Organizacional
Parcerias	Fiemg e Txai Consultoria

“O programa Participação Cidadã é uma oportunidade para a empresa e seus funcionários se integrem à comunidade, disponibilizando habilidades, técnicas e conhecimentos. Cada um faz sua parte. A empresa planeja e organiza, e os funcionários doam parte do seu tempo, trabalho e talento. Juntos, elevam a qualidade de vida e melhoram relacionamentos, tornando a comunidade um lugar melhor.”

Isabela Fernandes, Consultora de Comunicação Corporativa e Responsabilidade Social da Votorantim Metais



Gerenciamento Estratégico de Carbono



» Síntese

Desde 2001, a Votorantim Cimentos realiza o inventário de emissões de carbono, de acordo com o Protocolo de Dióxido de Carbono (CO₂) definido pelo CSI (Cement Sustainability Initiative) e alinhado com o protocolo dos gases do efeito estufa, desenvolvido pelo WBCSD (World Business Council for Sustainable Development) e pelo WRI (World Resources Institute). O projeto reúne ações integradas para o gerenciamento estratégico de carbono pela empresa e busca a implantação das melhores e mais eficientes tecnologias para o processo produtivo.

“O principal benefício do projeto foi a definição de metas de redução de CO₂ pela direção da empresa, assim como a implantação de ferramentas para a gestão e o acompanhamento da redução das emissões. Outro item diz respeito à confiabilidade e à transparência dos números apresentados, uma vez que a auditoria externa está sendo utilizada como ferramenta de gestão para garantir a qualidade dos números.”

Patrícia Monteiro Montenegro,
Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da Votorantim Cimentos

» Implantação

O projeto começou em março de 2005, com o aumento do uso de biomassas na matriz energética da região Centro-Oeste e da fábrica de Pinheiro Machado (RS). Também houve a substituição de clínquer por pozolana de argilas calcinadas, nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, e por cinzas flyash, na região Sul, além da troca de clínquer por escória de alto-forno, no Sudeste. Desde 1990, a Votorantim Cimentos realiza seu inventário anual das emissões de CO₂. Em 2001,

o levantamento passou a ser efetuado de acordo com o Protocolo de CO₂ – definido pelo CSI.

Com a substituição do clínquer pela escória de alto-forno, a liberação de gases causadores do efeito estufa foi reduzida, devido à menor emissão no processo de calcinação de calcário e à redução do consumo de combustível fóssil no alto-forno. A atividade inclui seis plantas de produção de cimento, localizadas na região Sudeste, e deve propiciar redução significativa do clínquer utilizado na produção. Nos fornos de clínquer também é feito, em todas as unidades da VC, o co-processamento de resíduos. O processo evita a contaminação do meio ambiente e cobre cerca de 12,84% do custo do combustível utilizado na fabricação de cimento.

Para garantir a confiabilidade das informações, a VC criou, em julho de 2006, um grupo de trabalho para gerenciar a qualidade do inventário. Desde então, têm sido realizadas auditorias internas para avaliar a qualidade e rastreabilidade dos dados. Em outubro, teve início a auditoria externa, por meio de uma entidade independente, de acordo com a norma ISO 14064-3:2006 e a Diretriz para Verificação do Inventário Corporativo de GEE (Gases de Efeito Estufa). No mesmo mês, definiram-se a política e as metas de redução de CO₂ para os próximos anos – a partir dos indicadores de 1990, a meta foi traçada até 2012.

» Desafios

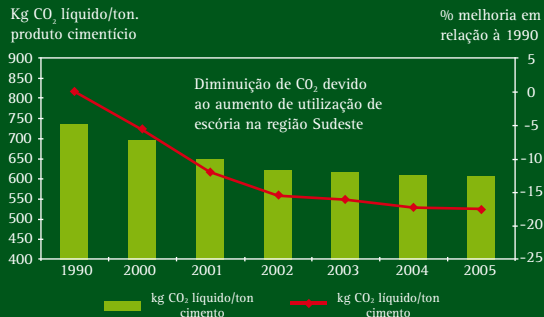
Os maiores desafios para a implantação do projeto foram justamente o rastreamento, com a obtenção e a consolidação das informações corretas para sua inclusão no inventário.

» Resultados

A Votorantim Cimentos reduziu as emissões de CO₂ em 17,5% em relação a 1990, atingindo o melhor desempenho entre todos os *players* globais quanto ao principal indicador de sustentabilidade da indústria cimenteira (kg CO₂/tonelada de cimentos). Mesmo com o aumento das emissões, a partir de 1996, devido à substituição de óleo combustível por coque no processo de fabricação, a empresa conseguiu manter baixos valores de emissões em razão do aumento da substituição de clínquer. Com a instalação do co-processamento em todas as unidades, a VC obteve uma economia de R\$ 26 milhões.

» Resultados | *continuação*

Emissão específica CO₂ da Votorantim Cimentos



RESUMO – GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DE CARBONO

Beneficiado	Meio Ambiente
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Todas as unidades de cimento da VC: fábricas completas e moagens de cimento (Brasil, Estados Unidos e Canadá)
Equipe envolvida	Patrícia Monteiro Montenegro (Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da VC), Martin Vroegh (Gerente de Meio Ambiente da VC - América do Norte), Osmarino Jorge Dias (Gerente Geral de Processos da VC), Arnaldo Dias de Andrade (Diretor Técnico da VC), Paula Vieira Fava (Suprimentos da VC), Paulo Fernando Correa Rocha (Projetos VC - auditor) e Carlos Augusto Noronha Silvério (Estagiário - Meio Ambiente e Co-processamento da VC)
Parcerias	ICF (consultoria para a auditoria externa)

Centros de Vivência Ambiental e Programas de Visitaçã

» Síntese

O programa tem como motivação promover a consciência ambiental nas comunidades de regiões onde a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) possui unidades de negócio – mineração, usinas hidrelétricas e

fábrica. O objetivo é despertar o interesse da comunidade para a preservação do meio ambiente.

» Implantação

O projeto teve início, em 2001, no Departamento de Poços de Caldas (MG) e, a partir de 2005, foi estendido a outras 17 localidades. As visitas aos Centros de Vivência Ambiental são agendadas pelos grupos interessados e têm duração de 3 a 4 horas. Durante esse período, o público assiste a palestras e vídeos institucionais ou educativos relacionados a temas como reciclagem, água, reflorestamento, energia e preservação da flora e fauna. Segue-se uma discussão sobre o tema apresentado.

Logo depois, os visitantes conhecem a “sala didática”, onde estão expostos quadros com imagens das usinas hidrelétricas, das áreas de mineração e da fábrica de alumínio, além da maquete da usina hidrelétrica. Em seguida, o grupo visita a área externa, para conhecer



Centro de Vivência Ambiental de Piraju (SP)

“Trata-se de um programa pelo qual a empresa, além de estreitar seus vínculos com a sociedade local, promove a difusão do conhecimento acerca dos problemas ambientais e das melhores práticas para minimizá-los no dia-a-dia. A iniciativa contempla alunos e professores da rede pública, universitários, funcionários e cidadãos em geral.”

Priscilla Melleiro Piagentini,
Analista de Meio Ambiente da CBA

o “viveiro de espera”, que reúne espécies nativas da região, e realiza o plantio de mudas nativas em uma área previamente destinada e preparada para o reflorestamento.

Para finalizar, nas usinas hidrelétricas o grupo percorre a área operacional, na qual se encontram a sala de comando e a casa de máquinas, caminhando sobre o eixo da barragem, as comportas e o vertedouro, até chegar à “escada de peixes”. Nas minerações, os visitantes são apresentados à planta de beneficiamento. Ao final da visita, são distribuídas cartilhas de educação ambiental, solicitando a avaliação deles sobre a atividade.

» Desafios

Os desafios referem-se à necessidade de conhecer os interesses de quem participa da visitação, fazer com que o projeto tenha credibilidade na comunidade e promova a compreensão da importância de questões ambientais na vida das pessoas.

» Resultados

As pessoas que participaram da visitação passaram a compreender e valorizar o ambiente onde vivem, tornando-se cidadãos mais ativos e conscientes. O número de visitantes aumentou de 2.742 em 2005 para 5.200 em 2006. Isso representou um aumento de 90%.

RESUMO – CENTROS DE VIVÊNCIA AMBIENTAL E PROGRAMAS DE VISITAÇÃO

Beneficiados	5.200 beneficiados
Área de negócio	Alumínio – CBA
Abrangência	Alumínio, Bernardino de Campos, Cerqueira César, Fartura, Ibiúna, Manduri, Óleo, Piraju, São Roque, Sarutaiá, Sorocaba, Taguai, Tejuapá, Timberi, Votorantim (SP); Caldas, Itamarati de Minas, Poços de Caldas (MG)
Equipe envolvida	Departamento de Meio Ambiente, Geologia e Topografia da CBA Setor de Meio Ambiente do Departamento de Poços de Caldas e Itamarati de Minas Setor de Meio Ambiente da UHE Pirajú e da UHE Itupararanga
Parcerias	Comitês de Bacia Hidrográfica, IEF (Instituto Estadual de Florestas), Sociedade Amigos de Bairros, Guarda Verde Municipal (Poços de Caldas), Secretarias Municipais de Educação e Prefeituras

Melhoria na Geração de Vapor

» Síntese

As caldeiras da Votorantim Química são aquecidas com gás natural e vapor d’água para gerar mais vapor d’água, que serve como fonte de energia limpa na fábrica. Como o gás natural, apesar de ser menos poluente que outros combustíveis fósseis, emite certa quantidade de CO₂, a VQ decidiu aperfeiçoar a captação de calor em outras áreas da fábrica e melhorar a qualidade da água aquecida nas caldeiras para que o processo de evaporação seja mais eficiente e consuma menos água, gerando mais vapor.

» Implantação

Para melhorar a geração de vapor, duas mudanças tiveram de ser feitas: tornar a água mais pura, por meio da osmose reversa (processo no qual a água é forçada a passar de um meio de maior concentração de soluto para um de menor concentração, ou seja, mais puro), e aumentar a eficiência na captação de calor – obtido pela produção de ácido sulfúrico. Em setembro de 2004, o sistema de abrandamento da água foi substituído pela osmose reversa. Instalaram-se, também, os novos economizadores (aparelhos que otimizam a captação de calor proveniente da reação de geração de ácido sulfúrico). Assim, tornou-se possível recuperar toda a energia térmica dos gases que vão para as torres de absorção, diminuindo o consumo de gás natural que complementa o vapor nas utilidades da fábrica.

» Desafios

O principal desafio enfrentado pelo projeto refere-se à definição da alternativa mais adequada para melhorar o aproveitamento da energia, considerando a capacidade e os problemas identificados. A retirada dos equipamentos antigos e a instalação dos novos no período de parada da fábrica (um mês), quando os equipamentos passam por completa manutenção, também constituiu uma operação complexa.

» Resultados

Houve redução de 45% no consumo de gás natural utilizado nas caldeiras, representando economia de R\$ 4,5 milhões por ano e de R\$ 70 mil anuais no gasto com água industrial. Na vazão de efluente das caldeiras, a queda foi da ordem de 90%, equivalentes a R\$ 180 mil por ano. O uso de energia elétrica na planta de sulfúrico reduziu-se em 15%, o que também resultou em uma economia de R\$ 180 mil por ano.

RESUMO – MELHORIA DA GERAÇÃO DE VAPOR

Beneficiado	Meio Ambiente
Área de negócio	Química
Abrangência	Unidade da VO de São Miguel Paulista
Equipe envolvida	Produção, Manutenção, Engenharia e HSSMA
Parcerias	GE e MB Consultores

Substituição de Óleo Combustível por Gás Natural na Unidade de Cubatão – Projeto de MDL

» Síntese

Alinhada à postura responsável do Grupo, a unidade da Votorantim Cimentos em Cubatão (SP) implementou um projeto de substituição do uso de óleo combustível por gás natural na alimentação do secador de escória de alto-forno. Com o gás natural, reduzem-se as emissões de óxido de enxofre e monóxido de carbono – gases de efeito estufa que contribuem para o aquecimento global. Além disso, o transporte de gás natural é mais seguro que o de combustíveis fósseis.

» Implantação

Em julho de 2005, iniciaram-se os estudos de viabilidade técnica. Avaliou-se, também,

a oportunidade de se realizar um projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Após um período de validação, o projeto obteve o registro e a aprovação do Comitê Executivo MDL e foi registrado, em novembro de 2006, na Organização das Nações Unidas (ONU).

» Desafios

Descrença de algumas pessoas envolvidas internamente e dos parceiros do projeto com relação ao MDL, definido internacionalmente pelo Protocolo de Kyoto.

» Resultados

No final de 2006, a redução da emissão de CO₂ foi estimada em 14 mil toneladas, equivalentes a R\$ 570 mil, válidos até 2011 (período de 7 anos). Esse período pode ser renovado por mais duas vezes.

RESUMO – SUBSTITUIÇÃO DE ÓLEO COMBUSTÍVEL POR GÁS NATURAL

Beneficiados	Governo brasileiro (os créditos entram como valor negativo no inventário das emissões do Brasil), Instituto Votorantim (receberá 20% da renda obtida com a venda dos créditos de carbono), comunidades que participam de projetos patrocinados pelo Grupo Votorantim e Votorantim Cimentos
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Unidade de Cubatão
Equipe envolvida	Patrícia Monteiro Montenegro (Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da VC) Paulo Fernando Toledo Damasceno (Gerente da fábrica de Cubatão) Osmarino Jorge Dias (Gerente Geral de Processos da VC) Arnaldo Dias de Andrade (Diretor Técnico da VC) David Canassa (Gerente de Projetos da VPar) Albano Chagas (Diretor de Competitividade e Gestão da VPar) Paula Vieira Fava (Suprimentos da VC) Equipe da Ecoinvest Paulo Fernando Correa Rocha (Projetos VC – auditor) Carlos Augusto Noronha Silvério (Estagiário – Meio Ambiente e Co-processamento da VC) Luiz Osório Gomes Lima (Diretor Operacional da Sudeste)
Parcerias	Ecoinvest e Ministério da Ciência e Tecnologia

Plano Diretor de Meio Ambiente do Sistema de Gestão Votorantim

» Síntese

O Plano Diretor de Meio Ambiente do Sistema de Gestão Votorantim (PDMA-SGV) surgiu como uma deliberação das lideranças ambientais das Unidades de Negócio do Grupo Votorantim, integradas às diretorias operacionais, visando à continuidade e ao crescimento dos negócios no longo prazo. O PDMA-SGV define uma nova trajetória para as ações ambientais estratégicas, voltada à geração de valores às partes interessadas.

Seu objetivo consiste em criar uma unidade de gestão no Grupo para abordar questões socioambientais e direcionar as atividades que envolvem as áreas industriais, rurais (agroflorestais) e das comunidades locais, sob influência do Grupo Votorantim, buscando economias de escala com melhoria de performance. Também pretende estabelecer um posicionamento capaz de orientar ações estratégicas para diferentes interlocutores e alinhar a gestão de meio ambiente à sustentabilidade dos negócios.

» Implantação

Criado em 2006, pela equipe temática de Meio Ambiente da Votorantim Industrial, e desenvolvido com participação das lideranças de meio ambiente de todas as Unidades de Negócio do Grupo, assessoradas por consultores e especialistas, o plano integra-se ao Pilar Sustentabilidade do Sistema de Gestão Votorantim. A metodologia utilizada envolveu pesquisas, *benchmarking* e reuniões

técnicas, durante o processo de discussão.

Após a fase de planejamento e desenvolvimento, serão implantadas nove diretrizes corporativas, definidas com base nos princípios do pesquisador Stuart L. Hart, como parte do Sistema Integrado de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. O próximo passo é definir um plano estratégico de ações para implantação em cada planta do Grupo. As ações estabelecidas serão implantadas nos meses seguintes.

» Desafios

Chegar a um consenso sobre a sustentabilidade dos negócios e sobre um processo de tomada de decisão com base nos conhecimentos sobre o risco socioambiental que pudesse se aplicar à diversidade de negócios da Votorantim Industrial (VID) constituiu o maior desafio, seguido da definição de uma sistemática para trabalhar com os diversos *status* de gestão ambiental nas unidades do Grupo.

» Resultados

O PDMA-SGV será implantado ainda em 2007. Portanto, os resultados serão avaliados por meio da régua de medição do SSMA, executada, anualmente, em todas as unidades de negócio do Grupo Votorantim.

RESUMO – PLANO DIRETOR DE MEIO AMBIENTE DO SISTEMA DE GESTÃO VOTORANTIM

Beneficiados	Todas as unidades de negócio da Votorantim Industrial
Área de negócio	Todos os negócios da Votorantim Industrial (VID)
Equipe envolvida	Equipe Temática de Meio Ambiente da Votorantim Industrial
Parcerias	Golder Associates Brasil

“Dentro do Grupo Votorantim, existem muitas iniciativas boas no trato da questão ambiental. As experiências acumuladas e trocadas pela equipe temática ajudaram a enriquecer o trabalho de elaboração do projeto. O plano tem sua importância na medida em que permite visualizarmos muito bem aonde queremos chegar, no processo de busca da sustentabilidade, e como caminharemos para atingir esse objetivo, no médio e no longo prazos.”

Umberto Caldeira Cinque, Gerente Geral de Sustentabilidade da VCP

Programa de Educação Ambiental



» Síntese

Para obter a excelência em suas práticas ambientais, a Votorantim Metais (VM) pretende consolidar nas unidades operacionais e nas comunidades onde atua uma cultura inspirada no princípio da sustentabilidade. O Programa de Educação Ambiental da VM ultrapassa as questões operacionais, técnicas e de segurança, constituindo uma estratégia mais abrangente, que incorpora a educação ambiental como valor cultural da Empresa. O objetivo é disseminar conceitos e demonstrar a influência de cada pessoa para a qualidade ambiental do meio em que vive.

“Por meio do Programa de Educação Ambiental, a VM procura consolidar sua cultura ambiental preventiva. Esse programa trabalha conceitos técnicos ambientais de forma assimilável pelos funcionários, terceiros e comunidades onde atuamos, permitindo a formação de uma consciência ambiental atuante, que expresse o conhecimento de suas influências no meio ambiente e as diferentes formas de controlá-las. Um dos focos do programa é trabalhar nossos principais riscos ambientais.”

Ana Lucia Taveira, Consultora de Meio Ambiente Corporativa da Votorantim Metais

» Implantação

Criado em janeiro de 2006 e alinhado aos Objetivos do Milênio, o Programa Educação Ambiental conduz à integração, à modificação e ao estabelecimento de relações entre os conhecimentos próprios a cada pessoa e os adquiridos em suas atividades. Dessa forma, os participantes passam a entender o meio de forma sistêmica, discernindo as competências e responsabilidades de cada setor da sociedade na busca da sustentabilidade. No âmbito do programa, a VM promove

atividades como treinamentos ambientais obrigatórios, calendário ecológico, ações educativas, palestras e debates sobre temas socioambientais. Além disso, o programa inclui outros projetos, como “Quem Conta um Conto...”, “Mediando”, “Parceria Votorantim na Escola” e “Prêmio Ambiente Votorantim”.

» Desafios

Constituiu o maior desafio do programa, a partir de uma proposta corporativa, adaptar suas atividades às particularidades de cada unidade da VM e das regiões onde está inserida, sem perder as diretrizes originalmente traçadas. Em 2007, as metas do programa relacionaram-se à participação do público interno e externo.

» Resultados

O programa foi implantado nas unidades de Vazante, Fortaleza de Minas, Juiz de Fora, Morro Agudo e Três Marias, localizadas em Minas Gerais, e na unidade de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo. Nessas localidades, a iniciativa aumentou o comprometimento dos funcionários e das comunidades do entorno em relação às questões ambientais. Do ponto de vista quantitativo, a mudança de postura pode ser observada na tabela a seguir, que traz os resultados obtidos até junho de 2007.

ITEM	TOTAL 2006	TOTAL 2007	META 2007	%cumprida
treinamentos obrigatórios	11.676	4.634	6.247	74
ações educativas	166	106	235	45
participantes das ações educativas	4.252	2.935	5.399	54
monitores ambientais	151	231	250	92
participantes das palestras ambientais	1.408	1.292	3.228	40
participantes do Quem Conta um Conto	3.485	3.285	4.128	80
professores capacitados no Ambiente em Educação	125	*	203	-

*a ser contabilizado em dez./07

RESUMO – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Beneficiados	Funcionários, familiares e comunidade local
Área de negócio	Metais
Abrangência	Unidades de Fortaleza de Minas, Vazante, Três Marias, Morro Agudo, Juiz de Fora e São Miguel Paulista
Equipe envolvida	Comunicação e SSMA&Q corporativa e das unidades
Parcerias	Secretarias de Educação locais

Central Hidrelétrica com Reservatório Existente “Pedra do Cavalo”

» Síntese

O projeto refere-se à Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo (UHEPC), construída ao lado de um reservatório de água em operação desde 1985, utilizado para abastecer a cidade de Salvador (BA). Com a geração de energia, o reservatório ganhou uma nova função sem acarretar outros impactos ambientais, uma vez que sua área não precisou ser aumentada.

O principal objetivo da usina é melhorar o atendimento à crescente demanda por energia, no Brasil, por meio de uma fonte existente de energia renovável. Ao evitar a queima de combustíveis fósseis, a Votorantim Cimentos gera créditos de carbono (resultantes da não emissão de gases do efeito estufa) que poderão ser comercializados no mercado internacional. Com capacidade instalada de 160 megawatts (MW), a usina é responsável pela geração de 4% da energia disponível no Estado da Bahia.

» Implantação

No período de março a julho de 2005, ocorreram algumas discussões com a empresa que elaborou o projeto para tratar dos aspectos técnicos e comerciais, antes de encaminhá-lo à Organização

das Nações Unidas (ONU). Em seguida, realizaram-se o estudo de viabilidade, a identificação da oportunidade e o desenvolvimento do Projeto MDL, que se estenderam até janeiro de 2006. O projeto passou por ampla revisão e foi validado em agosto, aprovado pelo Comitê Executivo em outubro e submetido para o devido registro – obtido com sucesso – na ONU em novembro.

“O principal benefício do projeto consiste no fato de que o uso de um reservatório existente desde 1985 para a geração de eletricidade permite adicionar a ele uma nova função, sem incorrer nos impactos ambientais gerados pela inundação de novas áreas.”

Patrícia Monteiro Montenegro,
Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da Votorantim Cimentos

» Desafios

O principal desafio diz respeito à descrença de algumas pessoas e dos parceiros no projeto, com relação ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), definido pelo Protocolo de Kyoto.

» Resultados

A Votorantim Cimentos obteve o certificado dos créditos de carbono, correspondentes ao total de 414 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂), a serem comercializados até 2012, equivalentes a uma receita da ordem de R\$ 16,7 milhões. O período inicial de comercialização dos créditos (sete anos) pode ser renovado por mais duas vezes, totalizando 14 anos.

RESUMO – HIDRELÉTRICA COM RESERVATÓRIO EXISTENTE “PEDRA DO CAVALO”

Beneficiados	Governo Brasileiro (os créditos gerados entram como valor negativo no inventário das emissões), Instituto Votorantim (receberá 20% da renda obtida com a venda dos créditos de carbono), comunidades que participam de projetos patrocinados pelo Grupo Votorantim e a Votorantim Cimentos
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo
Equipe envolvida	<p>Patrícia Monteiro Montenegro (Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da VC)</p> <p>Braz Ferrari Lomonaco (Gerente VE)</p> <p>Osmarino Jorge Dias (Gerente Geral de Processos da VC)</p> <p>Arnaldo Dias de Andrade (Diretor Técnico da VC)</p> <p>David Canassa (Gerente de Projetos da VPar)</p> <p>Albano Chagas (Diretor de Competitividade e Gestão da VPar)</p> <p>Paula Vieira Fava (Suprimentos da VC)</p> <p>Equipe da Ecoinvest</p> <p>Paulo Fernando Correa Rocha (Auditor de Projetos VC)</p> <p>Carlos Augusto Noronha Silvério (Estagiário de Meio Ambiente e Co-processamento da VC)</p>
Parcerias	Ecoinvest e Ministério da Ciência e Tecnologia

Vila Araripe, para a preparação do solo e o plantio. Foram plantadas 5.500 mudas, de 25 espécies diferentes nativas da Mata Atlântica, para homogeneizar a paisagem local.

“Repondo a vegetação, estamos garantindo que a política ambiental da empresa se consolide. Isso vem criar um ciclo de interação positiva com o meio ambiente e assegurar que as próximas gerações possam também contar com esse equilíbrio.”

Thereza Corrêa, Coordenadora de Sistema de Gestão da Votorantim Química, unidade Igarassu

» Desafios

Algumas espécies com maior sensibilidade às condições locais representaram um desafio, assim como garantir a pega e o crescimento das mudas no calor do verão nordestino. A adubação e a irrigação contínua foram muito importantes para evitar que elas secassem.

Reposição Florestal da Antiga Vila Araripe

» Síntese

O projeto consiste na reposição de espécies vegetais da Mata Atlântica em uma área de 5 hectares ocupada antigamente por uma vila operária próxima a uma unidade de produção da Companhia Agro Industrial Igarassu, que até junho de 2007 pertencia à Votorantim Química, em Pernambuco. No local da Vila Araripe houve a criação de um bosque com estrutura florestal semelhante à vegetação local.

» Implantação

Em agosto de 2005 foram concluídos os trabalhos de demolição das últimas casas operárias, removidos os entulhos e materiais não-vegetais da vila. Em seguida, houve um treinamento de jovens da comunidade de Botafogo, nome atual da antiga

» Resultados

Reflorestamento de uma área de 5 hectares, com plantação de 5.500 mudas, de 25 espécies diferentes, obtendo um percentual de pega (mudas que nasceram) de 88%.

RESUMO – REPOSIÇÃO FLORESTAL DA ANTIGA VILA ARARIPE

Beneficiados	Comunidade de Botafogo (PE) e meio ambiente
Área de negócio	Química
Abrangência	Unidades da Companhia Agro Industrial de Igarassu e Itapissuma da VQ
Equipe envolvida	<p>Gentil Salgado (Gerente Geral da CAII)</p> <p>Thereza Corrêa (Coordenadora de Sistema de Gestão)</p> <p>Heinrich Moser (Gerente de Manutenção Mecânica)</p> <p>Jaqueline Menezes (Química)</p> <p>Andréa Martins (Técnica de Segurança)</p> <p>Henrique de Barros (Professor da UFRPE Jovens da Comunidade de Botafogo)</p>
Parcerias	Fadurpe - Fundação Apolônio Salles, vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco

Restauração de Áreas de Compensação Ambiental

» Síntese

O projeto surgiu com a intenção de criar um cinturão verde no entorno da fábrica da Votorantim Cimentos, em Laranjeiras (SE). Posteriormente, com a necessidade de criação de uma área de compensação ambiental, devido à ampliação da planta, foi estabelecida a parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a elaboração do projeto. Os objetivos do programa são compensar a área desmatada, restaurar áreas de Mata Atlântica, substituir a cana-de-açúcar por espécies nativas, implantar um banco de sementes e estabelecer um plano de educação ambiental para a região.

» Implantação

Criado em novembro de 2004, o projeto é feito em parceria com a UFS e utiliza mão-de-obra terceirizada da fábrica de Laranjeiras. A parceria foi baseada em um contrato para a implementação do reflorestamento e, ao final da iniciativa, a Votorantim doará à UFS os equipamentos que viabilizaram tecnicamente o programa. As atividades do projeto incluem colheita, processamento e armazenamento das sementes, levantamento de solos, produção de mudas de espécies nativas, plantio e replantio das mudas, monitoramento e avaliação de sobrevivência e crescimento.

» Desafios

Eliminar a cultura de cana-de-açúcar, fazer com que a comunidade preserve a área restaurada e engajar a população no plano de educação ambiental.

» Resultados

Foram produzidas 85 mil mudas de espécies nativas de Mata Atlântica e plantadas 65 mil, em uma área de aproximadamente 80 hectares, até novembro de 2006. O índice de mortalidade das mudas foi inferior a 5% – menor do que o estimado.

RESUMO – RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Beneficiados	Meio ambiente, comunidade e funcionários
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Unidade Cimesa – Laranjeiras (SE)
Equipe envolvida	Área de Meio Ambiente
Parcerias	Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Sistema de Gerenciamento de Barragens

» Síntese

As barragens de represamento de água e deposição de rejeitos industriais, em geral, constituem uma estrutura de grande porte e alto impacto ambiental, especialmente quando se mostram instáveis do ponto de vista geotécnico, devido à sua própria natureza. No entanto, tratam-se de estruturas essenciais aos processos produtivos, e seu rompimento pode causar incalculáveis danos materiais e ambientais. Com o objetivo de tornar a operação mais segura nessas construções, a Votorantim Metais (VM) adota, desde 2005, o sistema de gerenciamento nas unidades onde foram construídas. O acompanhamento sistemático das condições de estabilidade desses maciços é realizado com base em critérios técnicos estabelecidos pela empresa, que conta com o auxílio de especialistas.

» Implantação

O sistema foi criado em 2005, com previsão de ter todos os seus módulos finalizados em 2007. Visando garantir, de forma sistêmica e confiável, a estabilidade desse tipo de estrutura, a VM adota o Padrão Gerencial para Projetos de Barragens. Trata-se de um documento elaborado pela empresa, que estabelece critérios para atender a normas brasileiras e internacionais, seguidos rigorosamente durante todas as etapas de desenvolvimento do projeto. Após a construção da barragem, a VM implanta os 10 módulos do Sistema de

“O Sistema de Gerenciamento de Barragens da VM permite obter completa avaliação da estabilidade geotécnica dessas estruturas, que representam um dos maiores riscos ambientais para uma empresa de mineração e metalurgia. Essa é uma atuação preventiva da empresa, pois emprega o que há de melhor no mercado para assegurar o controle do risco.”

Ana Lucia Taveira, Consultora de Meio Ambiente Corporativa da Votorantim Metais

Gerenciamento de Barragens, com o objetivo de tornar sua operação segura, levando em conta aspectos geotécnicos, hidrológicos, hidráulicos e ambientais.

» Desafios

A VM não encontrou dificuldade alguma para implantar o sistema.

» Resultados

As barragens da VM têm de obter o sinal verde nas avaliações dos especialistas. Trata-se de uma meta de curto, médio e longo prazos – e todas têm recebido esse aval favorável.

RESUMO – SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE BARRAGENS

Beneficiados	Unidades da Votorantim Metais e meio ambiente
Área de negócio	Metais
Abrangência	Todas as unidades da VM que possuem barragens
Equipe envolvida	Meio Ambiente – corporativo e das unidades Áreas de beneficiamento das unidades
Parcerias	---

Manual do Relatório e Monitoramento das Emissões da Votorantim Cimentos

» Síntese

Os requisitos do Manual do Relatório e Monitoramento das Emissões (RME) da Votorantim Cimentos não são

exigências legais, mas sim o que há de mais avançado no que se refere ao gerenciamento das emissões atmosféricas em fornos de clínquer. Internamente, os objetivos são saber em que posição está a VC em termos de emissões na chaminé principal das fábricas, planejar a melhoria contínua – através da elaboração de metas e padrões – e demonstrar a evolução por meio de medições e relatórios confiáveis e transparentes. No âmbito externo, o propósito é construir e manter a confiança e a credibilidade corporativa, assim como a imagem de uma corporação sustentável. Dessa forma, o RME contribui para agregar valor ao negócio e assegura a qualidade e a comparabilidade dos resultados.

“O principal benefício do projeto é a garantia de confiança e credibilidade nos dados de emissões da Votorantim Cimentos.”

Patrícia Monteiro Montenegro,
Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da Votorantim Cimentos

» Implantação

Para garantir o funcionamento do programa, estabeleceu-se um cronograma – a ser cumprido por todas as unidades – e definiu-se um relatório padronizado das emissões, que deve ser enviado à Diretoria Técnica anualmente. Ainda deve ser implantado um sistema automático de tratamento estatístico dos dados de monitoramento contínuo, bem

como o Treinamento Técnico Operacional sobre Emissões Atmosféricas para o público interno.

» Desafios

Houve diversos questionamentos internos quanto à implantação do RME, uma vez que não se trata de exigências legais. Por conta disso, foi preciso implantar uma nova cultura com base na transparência e na rastreabilidade das informações.

» Resultados

As metas de redução das emissões na VC, definidas (em 2000) para 2012, eram de 5% de redução nas emissões de NO_x, SO_x e material particulado (MP). Até 2005, verificaram-se quedas de 13% em NO_x, 18% em SO_x, e de 22% no caso de MP.

RESUMO – MANUAL DO RELATÓRIO E MONITORAMENTO DAS EMISSÕES DA VC

Beneficiados	Comunidades vizinhas, público interno e meio ambiente
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Todas as unidades da Cimentos
Equipe envolvida	Patrícia Monteiro Montenegro (Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento), Osmarino Jorge Dias (Gerente Geral de Processos), Roger Patuticci, Ulisses de Andrade Rodrigues (Coordenador de Qualidade), João Jayme (Coordenador de Novas Tecnologias), Sandra Mara Correa (Consultora Ambiental), Patrícia Cruz Portes (estagiária de Meio Ambiente e Co-processamento), Responsáveis ambientais das fábricas (implantação do Manual do Relatório e Monitoramento das Emissões da VC)
Parcerias	----



Cliente / Consumidor

Conselho de Clientes



» Síntese

Com clientes cada vez mais exigentes e grande variedade de fornecedores à sua disposição, a Votorantim Cimentos procura manter-se atualizada e adaptada ao dinamismo do mercado cimenteiro. O Conselho de Clientes é uma ferramenta de captação de informações, por meio de reuniões trimestrais com os clientes. Os encontros buscam aproximá-los da empresa, corrigir rumos com base em sugestões e críticas e aumentar o conhecimento mútuo entre as partes, a partir da discussão de temas escolhidos pelos participantes. As reuniões permitem à VC atuar de forma estruturada para o entendimento e a priorização de projetos, visando à satisfação dos clientes.

Cada Conselho conta com 20 membros, selecionados pela equipe comercial de cada região e renovados anualmente. Os conselheiros representam clientes de diferentes portes, para que todo o segmento varejista possa expor as suas opiniões. As reuniões ocorrem nas regiões Sul (Porto Alegre e Florianópolis), Sudeste (São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto), Centro-Oeste (Brasília, Goiânia e Cuiabá) e Nordeste (Recife, Fortaleza e Salvador).

“O Conselho de Clientes permite à VC atuar de forma estruturada para o entendimento e a priorização de projetos com vista à satisfação de clientes.”

Marília Dias Corrêa Goldschmidt,
Analista de Marketing da Votorantim Cimentos

» Implantação

No segundo semestre de 2003, constituíram-se conselhos com clientes revendedores. O Conselho Corporativo surgiu em 2004, focando sua atuação na resolução dos problemas detectados anteriormente. Em 2005, o trabalho foi direcionado às oportunidades de melhoria e ao envolvimento de outras áreas da empresa, como Industrial, Logística e Crédito.



Conselho de Clientes

Outra medida interessante consistiu na criação, em outubro de 2005, do grupo de conselheiros formado por representantes das construtoras. Nessa experiência, diretores da Votorantim Cimentos reuniram-se com diretores de cinco grandes construtoras de São Paulo, com o propósito de obter o retorno sobre as atividades desenvolvidas pela empresa, bem como identificar as oportunidades para aprimorar a relação com esse segmento.

» Desafios

As principais dificuldades encontradas foram a quebra de padrões não adequados existentes no relacionamento e a execução de determinadas ações e projetos apontados pelo Conselho. Constituiu outro desafio conseguir que as áreas envolvidas tivessem uma visão sistêmica e entendessem que todas são responsáveis pelos clientes.

» Resultados

O principal resultado foi o fortalecimento dos vínculos entre a VC e seus clientes. Antes da criação do Conselho, muitos deles sequer conheciam o gerente regional e não tinham a oportunidade de falar abertamente com a equipe da empresa. Além disso, muitos projetos surgiram ou se aprimoraram a partir das críticas e sugestões dos conselheiros. Alguns exemplos disso são o fracionamento do boleto bancário, a automação da força de vendas (com *palm tops*), as melhorias no atendimento da Central de Atendimento ao Cliente (CAC) e o envio de mensagem SMS via celular para avisar sobre posicionamento de carga.

Também se desenvolveram o Sistema de Informação Comercial (SIC) – *site* no qual o cliente obtém boletos e informações sobre pagamentos –, o Projeto Valor de Servir, que se iniciou em Ribeirão Preto e testou diversos serviços para criar um ambiente ideal para os clientes, e o programa de fidelização “Diga Sim à VC”.

RESUMO – CONSELHO DE CLIENTES

Beneficiados	Clientes e equipe da Votorantim Cimentos
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Todas as unidades da VC no Brasil
Equipe envolvida	Equipe comercial e integrantes de outras áreas
Parcerias	----

Programa VCP de Excelência no Foco do Cliente

» Síntese

Criado em 1996, o Programa VCP de Excelência no Foco do Cliente visa a tornar a empresa um fornecedor preferencial para seus clientes. O programa consiste no direcionamento de esforços de todas as áreas, com o objetivo de oferecer soluções que agreguem valor às demandas. Assim, além de zelar pela entrega nas especificações solicitadas, a empresa procura conhecer em detalhes o mercado em que atua, com a intenção de realizar ofertas diferenciadas de produtos e serviços. A prática vem sedimentando uma nova e dinâmica cultura interna, que permite melhor compreensão das necessidades dos clientes e tem resultado em sólidas alianças estratégicas para a empresa.



“Mais do que um mero jogo de palavras, o conceito do programa Foco do Cliente difere do entendimento corrente de ‘foco no cliente’, por colocar a empresa na busca de produtos utilitários e serviços inovadores”.

Ana Cândida Campos Machado,
consultora de marketing da VCP

» Implantação

A constituição do programa partiu de um intenso trabalho de pesquisas internas e externas, discussões, visitas e treinamentos dos profissionais envolvidos, por meio de cursos, palestras e estruturação de grupos de trabalho. Baseou-se, também, na preparação das pessoas para a interação com os clientes e no estabelecimento de estratégias focadas na incorporação dos valores identificados por eles. A empresa buscou levantar e valorizar as virtudes internas, selecionando os clientes estratégicos para estabelecer possíveis alianças nos negócios.

O programa inclui eventos, ações e projetos com objetivos específicos, tais como o Encontro VCP 2005 – Compartilhando Conhecimentos, o VCP Olho na Qualidade, o Núcleo de Tecnologia Gráfica, o Metragem Garantida, a Rede Integrada de Atendimento (RIA), o Café com Foco, o Seminário Foco do Cliente, os Círculos dos Produtores Gráficos e o Programa Cadeia de Valor.

» Desafios

Para a VCP, o maior desafio foi a necessária mudança cultural, interna e de mercado, que propiciou a migração de uma relação convencional de compra e venda para outra, desenvolvida com base em valores que excedem as exigências de preço e entrega. Outro aspecto considerado desafiador consiste na perenidade do Foco do Cliente, mantida por meio de treinamentos constantes dos profissionais envolvidos – inclusive terceirizados – e do cuidado permanente com as ações para clientes e com os grupos de trabalho, visando, sempre, ao sucesso do cliente e da VCP.

» Resultados

O Foco do Cliente estimulou melhorias em vários processos, como atendimento às urgências, relacionamento com clientes, atendimento programado de pedidos, respostas às solicitações e fornecimento de amostras. Além disso, proporcionou à VCP obter uma posição no mercado como empresa confiável e tecnologicamente avançada, que oferece valor e inovações aos clientes. Internamente, por meio do Grupo de Educação Continuada, treinaram-se mais de 2 mil profissionais nos conceitos essenciais de Marketing Industrial e Foco do Cliente. Também se instituiu o “Café com Foco”, evento para a disseminação de boas práticas de *marketing* industrial, com a apresentação de *cases* internos e externos.

RESUMO – PROGRAMA EXCELÊNCIA VCP NO FOCO DO CLIENTE

Beneficiados	Clientes e Equipe VCP
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Todas as unidades da VCP e mercado de papel
Equipe envolvida	Sergio Vaz Ana Cândida de Campos Machado (Coordenadora do Foco do Cliente) Equipe VCP
Parcerias	JCTM Marketing Industrial

Jornal do Pedreiro

» Síntese

A Votorantim Cimentos vê o pedreiro como parte essencial de sua cadeia de valor, uma vez que ele participa ativamente da escolha do material de construção, e seu trabalho – a construção civil – responde por 20% do PIB nacional. Para a empresa, trata-se do principal ator do setor da construção civil, um ativo valioso dos pontos de vista humano, social e econômico. Somada à carência de veículos especializados dirigidos à categoria profissional, essa

percepção fez com que a VC decidisse investir na comunicação com esse público de forma socialmente responsável.

» Implantação

O primeiro veículo de comunicação da VC voltado para o público consumidor, em especial para os pedreiros, surgiu em 2002, sob o título *Votorantim com Você*. Em 2005, houve uma completa reformulação editorial e do projeto gráfico, e o nome do veículo passou a ser *Jornal do Pedreiro*. Também foram feitas e mantidas pesquisas para conhecer os hábitos e as demandas do público. Com essas mudanças, criaram-se algumas seções, mantidas até hoje. São elas: Canal Aberto, Notas (ou Na Geral), Calçada da Fama, Mão na Massa, Fique por Dentro, Canteiro de Obras, De Bem com a Vida e Passatempos/Nossa Língua. A publicação é bimestral e, em 2007, a tiragem passará de 27 mil para 50 mil exemplares.



“O Jornal do Pedreiro é um veículo de comunicação muito importante para a Votorantim Cimentos, pois, além de estabelecer um canal direto de comunicação com o público usuário de nossas marcas, nos ajuda a conhecer cada vez mais as necessidades e o universo dos pedreiros e das obras.”

Fábio Rossini, Gerente de Marketing da Votorantim Cimentos

» Desafios

O grande desafio para o *Jornal do Pedreiro* consistiu em atender às expectativas do público-alvo de forma eficiente e educativa. O veículo se propõe a cuidar da reputação da marca, prestar serviços de orientação na utilização dos produtos e estimular o desenvolvimento profissional, tudo com uma linguagem acessível e um visual agradável.

» Resultados

Com a organização do Banco de Dados, constatou-se no *mailing* um aumento médio de mil novos cadastros por edição. Aliado a outros esforços de expansão, esse crescimento aponta para a necessidade de se utilizarem novas mídias, como rádio e televisão, na estratégia de relacionamento da VC com os pedreiros. Além disso, o projeto inspira a criação de outras iniciativas, destinadas a caminhoneiros e balconistas.

Depois de vencer a etapa estadual (Região Sudeste), o *Jornal do Pedreiro* conquistou a etapa nacional do Prêmio Aberje 2006. A Associação Brasileira das Empresas de Comunicação Empresarial (Aberje) reconheceu o periódico como a melhor publicação do ano na categoria "Jornal Externo".

RESUMO – JORNAL DO PEDREIRO

Beneficiados	27 mil pedreiros
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Todas as unidades da VC no Brasil
Equipe envolvida	Departamento de Marketing
Parcerias	FMF Serviços Editoriais

Sistema Integrado de Apoio ao Cliente – SIAC

» Síntese

O projeto SIAC (Sistema Integrado de Apoio ao Cliente), da Votorantim Química, tem por objetivo assegurar que conceitos e práticas de segurança, saúde e meio ambiente permeiem todos os processos pelos quais os produtos químicos passam, especialmente em função dos riscos associados a eles. Do projeto ao marketing, passando pela distribuição, disposição,

utilização e reciclagem dos produtos, o programa estabelece as diretrizes e os meios para monitorar o processo de melhoria contínua em seu gerenciamento.

» Implantação

A Votorantim Química identifica, com os usuários e clientes, as práticas que envolvem seus produtos e sugere formas para melhorar o processo de manejo. Caso não sejam efetuadas as modificações necessárias no processo de adequação às exigências de qualidade, o fornecimento do produto é interrompido. Para a efetivação do projeto, realizam-se auditorias de SSMA (Segurança, Saúde e Meio Ambiente), treinamentos, distribuição de manuais e filmes, confecção de *folders*, fichas de informação de segurança de produtos químicos e *banners* educativos.

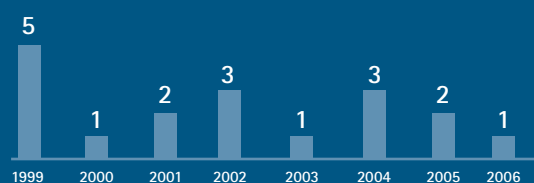
» Desafios

Constituíram desafios a integração das áreas de SSMA, *Supply Chain* e comercial, além da ampliação e melhoria na comunicação com os transportadores e clientes.

» Resultados

Os resultados se expressam na redução de acidentes, no aumento da conscientização quanto ao transporte e ao manuseio do produto e nos indicadores anuais, que permitem a visualização desses resultados.

Total de acidentes com o uso do modal rodoviário – 1999/2006



RESUMO – SISTEMA INTEGRADO DE APOIO AO CLIENTE – SIAC

Beneficiados	Clientes e Motoristas da Votorantim Química
Área de negócio	Química
Abrangência	Todas as unidades da VQ
Equipe envolvida	Segurança Industrial e Meio Ambiente
Parcerias	---



Programa Estrada Segura



» Síntese

O Estrada Segura foi criado para aumentar o padrão de segurança nas empresas de transporte que trabalham para a VCP e desenvolver, de forma contínua, os conceitos de transporte seguro de pessoas e de cargas em geral. A prática não se limita à prevenção de acidentes e procura criar a consciência sobre segurança em toda a cadeia operacional, modificando velhos hábitos da comunidade.

Os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços de transporte percorrem, diariamente, um total superior a 200 mil quilômetros, com cargas delicadas e, muitas vezes, perigosas. A meta da VCP é tornar-se referência nacional em segurança no transporte de cargas e pessoas.

“O Estrada Segura é um programa de médio e longo prazo que trabalha com a conscientização constante de motoristas e transportadores. A mudança de atitude acontece de maneira gradativa, porém constante, gerando resultados positivos na redução de acidentes.”

Fábio Mena Barreto,
Gerente de Logística Internacional da VCP

» Implantação

O programa foi lançado em fevereiro de 2005, com a distribuição do *Manual Estrada Segura*, que apresenta padrões, procedimentos e controles de desempenho direcionados aos transportadores. O manual constitui uma espécie de cartilha de qualidade, detalhando as regras que todas as transportadoras devem seguir para atender à VCP. As empresas são avaliadas de acordo com o grau de adesão de seus funcionários ao programa. As aprovadas recebem o reconhecimento da VCP e podem continuar prestando serviços à companhia. Aquelas que não atingirem o nível desejado têm um prazo para se adequar, estabelecido segundo um plano de ação e acompanhado pela equipe de avaliadores da VCP.

O programa inclui, ainda, diversas ações voltadas ao bem-estar dos motoristas e à qualidade dos equipamentos utilizados. Dentre elas, destacam-se a implantação de um fone 0800 “Como estou dirigindo?”, o Dia do Motorista, a Campanha Interna de Prevenção de Acidentes no Transporte de Madeira e a Campanha de Combate a Álcool e Drogas. Toda a frota passa por inspeções detalhadas, em oficinas especializadas e homologadas pelo programa. Além disso, os filhos de motoristas participam de um concurso de frases com mensagens educativas e informativas – as melhores ganham destaque nas laterais dos caminhões.

» Desafios

A principal dificuldade encontrada na implantação do programa consistiu na motivação para todos os envolvidos adotarem os padrões, procedimentos e controles de desempenho. Além disso, foi necessário evitar impactos financeiros negativos tanto na VCP quanto nas transportadoras. Por isso, o processo requer melhoria contínua, o que exige muita disciplina na implantação da nova cultura de segurança.

» Resultados

Os resultados do programa demoram a aparecer, mas, em 2006, os incidentes no transporte de madeira diminuíram 30% em relação ao mesmo período de 2005. Registraram-se melhorias nas instalações das empresas e na qualidade da frota, além da diminuição do número de veículos, o que trouxe benefícios ao meio ambiente e aos usuários das estradas por onde circulam os caminhões. Devido aos resultados positivos, na época, a Gerência Geral de Logística Integrada decidiu ampliar o programa para a logística internacional das operações portuárias no Brasil e *offshores* (nos EUA, Europa e Ásia). Com isso, a partir de 2007, toda a operação logística da VCP passou a atuar conforme os conceitos do programa.

RESUMO – PROGRAMA ESTRADA SEGURA

Beneficiados	Empresas transportadoras e seus motoristas, além dos usuários das rodovias
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Todas as unidades da VCP
Equipe envolvida	Logística Integrada e DHO
Parcerias	---



Comunidade

Programa de Educação Ambiental e Relacionamento com a Comunidade



» Síntese

O Programa de Educação Ambiental e Relacionamento com a Comunidade da Votorantim Celulose e Papel (VCP) foi criado para facilitar o relacionamento e a integração da companhia com as comunidades vizinhas. Atuando como um canal aberto à comunidade, tem como função prestar informações sobre temas relacionados ao meio ambiente local e regional, estimulando a prática de atitudes em prol da preservação dos recursos naturais. O programa desenvolve suas atividades por meio dos Núcleos de Educação Ambiental (NEAs).

“A educação ambiental é ferramenta fundamental nas ações conservacionistas. Particularmente, acredito que todo o crescimento desse programa, durante esses anos, deu-se principalmente porque acreditamos no que fazemos.”

Rita de Cássia Prando,
Coordenadora do NEA da VCP de Jacareí

» Implantação

As primeiras discussões na VCP sobre como envolver a comunidade e, ao mesmo tempo, disseminar

a educação ambiental tiveram início com o Programa de Educação Ambiental e Relacionamento com a Comunidade da VCP, sistematizado em 1994, que incluía palestras, interpretação da paisagem e visitas às florestas e às fábricas da empresa. Quatro anos depois, em 1998, devido à crescente demanda, foi inaugurado o primeiro Núcleo de Educação Ambiental (NEA), no município de Santa Branca (SP). Os resultados positivos incentivaram a criação de outros NEAs: em 1999, na unidade de Luiz Antônio, e, em 2000, em Capão Bonito, ambos no Estado de São Paulo. Em seguida surgiram mais dois núcleos no interior paulista – um em Piracicaba (2003) e outro em Jacareí (2004). Para se aproximar mais da comunidade, a empresa criou novos núcleos, denominados NEA-PAR (Postos Avançados de Relacionamento), nos centros urbanos vizinhos às áreas de povoamento florestal da VCP. Os NEAs funcionam de segunda a sexta-feira, em horário comercial, e oferecem visitas monitoradas, cursos, eventos, concursos, exposições, bibliotecas, palestras e educação continuada para professores. Também desenvolvem projetos específicos relacionados à flora, à fauna e aos recursos hídricos.

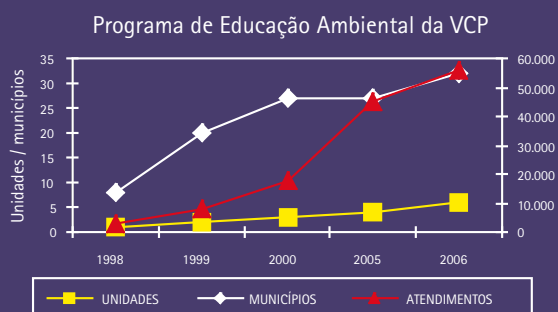
» Desafios

O principal desafio é identificar os problemas e as prioridades de atuação nas comunidades onde o programa está presente.

» Resultados

Anualmente participam efetivamente das atividades desenvolvidas pelos NEAs da VCP cerca de 56.000 pessoas, em média (em 2006, o número chegou a 62.887). Isso dá uma média de 8.000 visitantes anuais por núcleo. Desde a inauguração do primeiro NEA, em 1998, o número de núcleos vem aumentando (hoje já são oito), ampliando sua abrangência e o número de atendimentos.

» Resultados | continuação



RESUMO – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

Beneficiados	Comunidades vizinhas às unidades e funcionários da empresa
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Piracicaba, municípios do Vale do Paraíba, da região de Capão Bonito e Luiz Antônio
Equipe envolvida	Departamento de Meio Ambiente Industrial e Florestal
Parcerias	ONGs, Associações de Amigos de Bairros, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Cultura, Saúde e Educação e Serviço Social da Indústria (Sesi)

Escola em Ação

» Síntese

O foco do Escola em Ação é a formação de professores, supervisores e diretores de escolas públicas da região do município do Paulista (PE). O programa visa ao desenvolvimento social do município, buscando a melhoria na qualidade do ensino, principalmente em relação à leitura e à escrita nas séries iniciais. Tem por meta valorizar e implantar o processo de formação continuada de professores, diretores e supervisores. O Escola em Ação é executado pelo Cedac (Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária).

» Implantação

O primeiro vínculo do programa com a comunidade ocorreu em 2005 com oficinas de artes visuais. Desde sua implantação, em fevereiro de 2006, o Escola em Ação foi estruturado em reuniões mensais com cada segmento de profissionais. Com os professores é feito

o planejamento de projetos didáticos para cada série (alfabetização, 1ª e 2ª séries). Nos encontros com os diretores, são discutidas as ações a serem desenvolvidas nas escolas. Por fim, nas reuniões com supervisores locais e regionais ocorre a discussão e a orientação da função de formador de professores e supervisores locais, respectivamente. Além disso, são feitas reuniões com o Departamento de Gestão Escolar, responsável pela relação entre a Secretaria de Educação e as escolas, e o trabalho de campo que faz o acompanhamento *in loco*.

» Desafios

Houve diversos desafios para a implantação do Escola em Ação, entre eles a formação dos grupos de trabalho e a organização de uma rotina de trabalho. Também foi difícil conseguir um local adequado para os encontros e estabelecer uma comunicação eficiente com todos os 424 participantes de 62 escolas espalhadas pelo município.

» Resultados

O Escola em Ação beneficia 7.599 alunos da rede pública de Paulista (PE). Ao todo, estão sendo capacitados 300 professores, 66 diretores e vice-diretores, 8 supervisores regionais, 42 supervisores locais e 4 profissionais do Departamento de Gestão Escolar. As oficinas de arte realizadas no segundo semestre de 2005 contaram com 310 participantes.

RESUMO – ESCOLA EM AÇÃO

Beneficiados	Professores, supervisores, diretores e alunos da 1ª e 2ª séries de alfabetização da rede pública do município do Paulista (PE)
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Todas as escolas que atendem as séries de alfabetização, 1ª e 2ª séries (62 escolas) do município do Paulista (PE)
Equipe envolvida	Gerência de Comunicação e Responsabilidade Social da Votorantim Cimentos, Instituto Votorantim e equipe do escritório da VC em Recife (PE)
Parcerias	Cedac (Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária), Prefeitura do Paulista e Secretaria Municipal de Educação do Paulista

Futuro em Nossas Mãos

Iniciativa da Votorantim Cimentos para a formação e o desenvolvimento integral dos jovens, replicada pela Votorantim Metais e pela CBA

» Síntese

O Futuro em Nossas Mãos busca promover a inclusão social de jovens entre 18 e 24 anos, por meio da qualificação profissional em setores ligados à cadeia de negócios do Grupo Votorantim, como serralheria e construção civil. Os cursos estão em sintonia com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades de desenvolvimento integral da juventude. O Programa está apoiado em três diretrizes básicas:

- Capacitação profissional;
- Inserção profissional;
- Formação de redes de apoio.

Além disso, a iniciativa incentiva os jovens a permanecer na escola formal e proporciona uma formação alinhada ao perfil solicitado pelo mercado, incluindo a formação em gestão do trabalho, cidadania e ética. O Futuro em Nossas Mãos acontece na Votorantim Cimentos, na Votorantim Metais e na Companhia Brasileira de Alumínio (CBA).

» Implantação

Criado em 2003, na Votorantim Cimentos, o projeto considera para a sua implantação o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), o IDJ (Índice de Desenvolvimento Juvenil) e o índice de crescimento da construção civil, que revela a capacidade de absorção de mão-de-obra. Funciona em conjunto com a Escola Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) da localidade e contempla as diretrizes do Ministério do Trabalho e Emprego para cursos de educação profissional. Os processos de seleção inicial dos jovens e o apoio à sua inserção no mercado de trabalho são realizados em parceria com instituições públicas, empresas locais, clientes, fornecedores, sindicatos e organizações do terceiro setor que trabalham no sistema de redes de inclusão.

» Desafios

O maior desafio é inserir os jovens no mercado de trabalho e encontrar parceiros locais para auxiliar na seleção. Também são encontrados desafios na criação de mecanismos de visibilidade e valorização dos jovens, na tentativa de despertar o espírito empreendedor deles e na criação de redes de inclusão.

» Resultados

O projeto foi reconhecido internamente e teve sua metodologia ampliada para CBA e Votorantim Metais. Externamente, o projeto foi reconhecido através de prêmios recebidos, tanto pelo programa quanto pelos alunos. Ao todo, já foram formados 7.740 jovens, nas três unidades da Votorantim em que ele acontece.

RESUMO – FUTURO EM NOSSAS MÃOS

Beneficiados	7.740 jovens desde 2003
Área de negócio	Cimentos, Metais e Alumínio – CBA
Abrangência	Votorantim Cimentos, Votorantim Metais, Companhia Brasileira de Alumínio
Equipe envolvida	Instituto Votorantim, áreas de Comunicação e Responsabilidade Social das unidades envolvidas e equipes locais
Parcerias	Senai Nacional, Prefeituras, ACOMACs, SINDUSCONs e ONGs locais

CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIROS

» Síntese

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), em parceria com o Senai e o Instituto Votorantim, desenvolveu uma proposta de formação de serralheiros para atender à grande demanda da linha da Votoral Sistemas. O Curso de Formação de Serralheiros, que faz parte do Programa Futuro em Nossas Mãos, surgiu para tentar reverter a escassez de mão-de-obra qualificada e a dificuldade que jovens de 17 a 24 anos encontram para conseguir o primeiro emprego

ou recolocar-se no mercado. O curso prevê formação técnica condizente com as exigências do mercado, além de noções de ética, cidadania, meio ambiente e empreendedorismo.

» Implantação

As aulas são ministradas por professores do Senai que tiveram prévio acesso ao sistema Votoral e utilizam apostilas fornecidas pela CBA. Para exercer a parte prática, os alunos ensaiam os projetos no maquinário cedido pela CBA ao Senai através de comodato. Além do treinamento no Senai, os alunos fazem visitas à fábrica, na cidade de Alumínio (SP), para conhecer a empresa e o processo de fabricação do alumínio, e a algumas entidades de classe, tais como Abal (Associação Brasileira do Alumínio) e Afeal (Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio).

O projeto teve início na CBA em maio de 2006 e o curso é realizado no Senai do Tatuapé (SP), com duração de 200 horas/aula. Ao final, os jovens são apoiados em sua colocação no mercado de trabalho através da parceria firmada entre a CBA, a Prattein – consultoria em políticas e projetos de educação e desenvolvimento social – e a Afeal, que procura promover a divulgação desse projeto junto às empresas do ramo de serralheria.

» Desafios

Os principais desafios foram ajustar o conteúdo programático existente no Senai às necessidades da CBA e do mercado no sistema Votoral e selecionar jovens com real interesse no desenvolvimento pessoal e na qualificação do ofício de serralheria. Feito isso, era necessário motivá-los diariamente para evitar desistências, criar redes de *network* alinhadas com a necessidade de inclusão dos jovens no mercado de trabalho e mantê-los motivados após a formatura.

» Resultados

Desde a primeira turma, concluída em agosto de 2006, foram formados 44 jovens. Desses, 17 conseguiram se inserir no mercado de trabalho através da rede de contatos criada e mantida pelo programa.

RESUMO – CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIROS

Beneficiados	44 jovens – 3 turmas
Área de negócio	Alumínio – CBA
Abrangência	São Paulo (SP)
Equipe envolvida	Antonio Felix Dilinski (Gerente de Recursos Humanos), Marta Regina R. Ferreira (Analista de RH), José Carlos G. Noronha (Gerente de Vendas Construção Civil), Luiz Valério de Paula Trindade (Assistente Técnico de Produto)
Parcerias	Senai, Instituto Votorantim e Prattein

Geração

» Síntese

O programa Geração é uma iniciativa do Instituto Votorantim, em parceria com as empresas do Grupo, e começou como projeto-piloto em Laranjeiras (SE), onde há uma fábrica da Votorantim Cimentos. Em seguida, foi implantado na cidade de Capão Bonito (SP), onde há uma unidade florestal da VCP. Em ambos os municípios, o projeto é executado pelo Instituto Aliança e se propõe a incentivar o jovem a participar dos assuntos da comunidade como parceiro, interlocutor, co-autor e agente de transformação. O Geração visa à formação pessoal e social e ao apoio para a atuação cidadã dos jovens.

» Implantação

Voltado à juventude, o Programa Geração foi criado em 2004. Em sua primeira etapa, os jovens fazem entrevistas e levantam informações para traçar um diagnóstico da situação da juventude, o que resulta no Plano de Desenvolvimento Integral do Jovem da localidade onde a iniciativa acontece. Este fornece informações para as organizações sociais e o poder público melhorarem as condições de vida da juventude nesses municípios. Após a elaboração dos planos, acontece a seleção e a formação de educadores sociais e de jovens. Com base no diagnóstico, eles traçam e implementam projetos sociais que impactam a juventude do município. Para a realização desses projetos dos jovens, é criado um fundo com recursos da Votorantim e de outros parceiros da comunidade.

» Desafios

O principal desafio do Geração é manter o grupo de jovens atuantes e participando da vida de suas cidades,

mesmo depois de finalizado o programa. Dessa forma, é importante que os projetos implementados por eles causem impactos e sejam transformadores.

» Resultados

Nas duas cidades, 480 jovens e 60 educadores foram capacitados pelo programa. Em Capão Bonito, o projeto ganhou *status* de política pública, passando a integrar as ações de promoção social do município. Em Laranjeiras, houve articulação dos jovens com movimentos sociais e redes nacionais de juventude e foram conquistados parceiros estratégicos, como o Sebrae.

RESUMO – GERAÇÃO

Beneficiados	480 jovens
Área de negócio	Cimentos e Celulose e Papel
Abrangência	Laranjeiras (SE) e Capão Bonito (SP)
Equipe envolvida	Áreas de Comunicação e Responsabilidade Social da Votorantim Cimentos e da VCP, equipe da gerência de Desenvolvimento Humano e Organizacional da VC em Laranjeiras (SE), equipe do Grupo de Trabalho Social da VCP em Capão Bonito (SP)
Parcerias	Instituto Aliança, prefeituras municipais de Laranjeiras e Capão Bonito, secretarias municipais, Sebrae-Laranjeiras, Associação Social da Paróquia de Laranjeiras, Centro de Criatividade do Estado de Sergipe, Canal Futura, Faculdade São Luiz

Inclusão Digital VCP

» Síntese

O Inclusão Digital da VCP foi criado para aumentar as chances de jovens carentes de Capão Bonito (SP), onde há uma unidade florestal da empresa, entrarem no mercado de trabalho, fornecendo conhecimento técnico e prático em informática. Eles também assistem

a palestras sobre motivação, saúde, segurança e doenças sexualmente transmissíveis, entre outras. A meta é preparar os alunos para o mercado de trabalho a longo prazo e integrar a empresa à comunidade por meio do trabalho voluntário dos funcionários.

» Implantação

Criado em março de 2004, o projeto conta com a parceria da Embratel, Ka Solution e Prolan. Utiliza a estrutura montada na Legionários em Defesa do Menor (Casa do Menor), localizada no centro de Capão Bonito (SP). No início, eram seis voluntários que atuavam como instrutores de informática, além dos palestrantes. Hoje são doze, sendo oito atuantes e quatro em treinamento. As áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação da VCP também apoiam a iniciativa.

Os jovens vêm de entidades filiadas ou parceiras da Casa do Menor como: SOS Criança, Padre Henrique, Espaço de Apoio à Criança e ao Adolescente, CREAM, Guarda Mirim, Zona Azul, CPP e Abadá Capoeira. As aulas são dadas por dois profissionais contratados, durante o dia, e por funcionários voluntários no período noturno e em finais de semana. Em 2007, a meta é fechar uma parceria com a Associação Comercial e Industrial de Capão Bonito para que, à medida que o comércio local demande profissionais, procure os alunos do projeto.

» Desafios

No início, a maior dificuldade foi encontrar parceiros e voluntários, porém, à medida que o projeto foi tomando corpo e demonstrando resultados, eles foram aparecendo.

» Resultados

Até o final de 2006 haviam sido treinados 408 alunos.

RESUMO – INCLUSÃO DIGITAL VCP

Beneficiados	Comunidade de Capão Bonito (SP)
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	VCP – Capão Bonito
Equipe envolvida	Florestal Capão Bonito, TI Corporativo e Comunicação
Parcerias	Embratel, Ka Solution, Prolan e Legionários em Defesa do Menor

Memória Local na Escola

» Síntese

O projeto Memória Local na Escola, da Votorantim Química, surgiu para desenvolver ferramentas de resgate da memória local do bairro de São Miguel Paulista, zona leste da capital paulista, em escolas da rede pública de ensino e núcleos socioeducativos. Na visão da Secretaria Municipal de Educação e das escolas municipais da região, a leitura e a escrita devem ser uma questão prioritária para o desenvolvimento dos alunos, por constituírem o campo em que mais encontram dificuldades.

Com base nessa análise, o programa propõe-se a desenvolver a leitura e a escrita entre os alunos, incentivar a participação da comunidade na escola e contribuir para o reconhecimento da memória oral da região.

» Implantação

Iniciado em março de 2006, o projeto visa capacitar os educadores, em dois encontros mensais, para que desenvolvam ferramentas de aprendizagem com os alunos. São realizadas aulas teóricas e práticas sobre documentação histórica, durante as quais os estudantes aprendem a efetuar pesquisas, entrevistar fontes, organizar arquivos, redigir textos,

“Pessoas da comunidade relataram suas histórias de vida, que se misturam com a do crescimento do bairro e da Votorantim Química. O resgate do relacionamento, além do desenvolvimento das crianças participantes, é o principal ganho do projeto, pois a imagem da empresa é uma referência muito forte no bairro.”

Marivalda Oliveira,
Coordenadora de DHO da Votorantim

fotografar e catalogar as fotos. Com o uso de técnicas de entrevista, as crianças colhem depoimentos de membros da comunidade, pesquisam dados na internet sobre o tema escolhido e registram os fatos e as declarações em textos e desenhos.

» Desafios

A maior dificuldade encontrada foi a escassez de recursos, limitando a inclusão digital dos alunos nas escolas e nos núcleos educativos. Em algumas localidades, a disponibilidade de microcomputadores era bastante limitada, e as atividades dependiam de pesquisas na internet e da troca de *e-mails* entre crianças e educadores.

» Resultados

Em 2006, o projeto contemplou 780 alunos (de oito escolas e cinco núcleos socioeducativos) e 41 educadores. O Memória Local na Escola prosseguiu, em 2007, preparando e capacitando os educadores para que implantem o programa em outras escolas e localidades.

RESUMO – MEMÓRIA LOCAL NA ESCOLA

Beneficiados	821 pessoas
Área de negócio	Metais e Química
Abrangência	VQ – São Miguel Paulista
Equipe envolvida	DHO
Parcerias	Votorantim Metais, Instituto Votorantim, Museu da Pessoa, Instituto Avisalá

Poupança Florestal

» Síntese

O Poupança Florestal é um programa de fomento da VCP, no qual pequenos produtores são convidados a plantar eucaliptos em suas propriedades, com financiamentos facilitados e com garantia de compra da

madeira. Seu diferencial é a forma de relacionamento com o produtor. O intuito é fazer com que as comunidades enxerguem as florestas da VCP como uma oportunidade de geração de renda, e não uma ameaça às suas produções. As metas do programa são plantar 5 mil hectares de floresta e incluir de 300 a 400 novos produtores por ano. Além disso, prevê a inclusão de pequenos produtores de assentamentos rurais das regiões em que o programa atua.

» Implantação

O programa foi criado em 2004 em um evento do qual participaram 10 mil produtores, seguido de eventos menores realizados nos 27 municípios em que o programa atua. Neles foram iniciadas as inscrições, através das quais 500 produtores por ano se candidatam a participar. Após essa etapa, a área para plantio é vistoriada e, se for aceita, o produtor passa por um treinamento de três dias na EMATER (Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural). Neste centro, a VCP investiu cerca de R\$ 500 mil na construção do Núcleo de Treinamento Florestal – local onde os produtores aprendem questões legais, ambientais, técnicas e econômicas do plantio de florestas.

Passada essa fase inicial, são realizados o projeto técnico, o planejamento da área, o licenciamento ambiental, o financiamento e o plantio. O financiamento é feito a juros muito baixos pelo Banco Real, parceiro da VCP no projeto. A compra da madeira é garantida, e o preço é fixado no contrato. A colheita, as mudas e a infra-estrutura são de responsabilidade da VCP que, no momento da compra, calcula a produção e paga o financiamento e o lucro do produtor. Se for de interesse do agricultor, a empresa também fornece sementes de outras culturas agrícolas para a realização da agrossilvicultura – plantações ou criações intercaladas com a produção de madeira. Por fim, de acordo com a legislação, o produtor é obrigado a manter uma área de mata nativa em sua propriedade, o que contribui para a preservação do meio ambiente.

» Desafios

Entre os produtores, as dificuldades residiram em introduzir a cultura florestal em uma região essencialmente agrícola e conseguir que entendessem

a legislação ambiental. Na esfera do poder público, foi necessário convencer os Ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e da Fazenda a mudar regras e políticas públicas para favorecer a agricultura familiar na atividade de plantio de florestas. Além disso, foram estabelecidas metas arrojadas de plantio, houve secas consecutivas na região Sul e diversos movimentos contra o plantio de florestas.

» Resultados

Devido aos financiamentos e a outros investimentos relacionados ao programa, são injetados anualmente R\$ 15 milhões nos municípios abrangidos pelo Poupança Florestal, principalmente por meio da compra de insumos e do pagamento de serviços. O treinamento e o planejamento de campo fizeram com que cerca de 2 hectares de terra deixassem de ser utilizados e passassem a ser recuperados com vegetação nativa. Até 2006, foram gerados mais de 300 empregos diretos e criadas 3 novas empresas para atender aos produtores. Até o final de 2006, foram plantados cerca de 7 hectares.

RESUMO – POUPANÇA FLORESTAL

Beneficiados	Produtores rurais da região do Extremo Sul do Brasil (27 municípios e cerca de 7 produtores)
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	VCP – Extremo Sul
Equipe envolvida	Equipe de Poupança Florestal da Unidade Extremo Sul
Parcerias	EMATER, Banco Real, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade do Rio Grande do Sul

Programa Evoluir

» Síntese

O Programa Evoluir tem como objetivo qualificar profissionalmente jovens de baixa renda provenientes

de comunidades com infra-estrutura precária onde a Votorantim Cimentos atua. Com o programa, ao mesmo tempo em que oferece aos jovens oportunidade de formação profissional e acesso ao primeiro emprego, a VC procura solucionar uma dificuldade comum em suas unidades: reter funcionários qualificados, geralmente provenientes de outras regiões. Os jovens atendidos podem se formar em manutenção mecânica e elétrica, em cursos divididos em três módulos – com duração total de 1.232 horas.

» Implantação

O programa começou em 1983, na Unidade Rio Branco, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) do Paraná e a Prefeitura Municipal de Rio Branco do Sul. De 2003 a 2005, a atividade foi estendida a outras fábricas, com a coordenação da Gerência de Desenvolvimento Humano e Organizacional do Negócio Cimento. Desde então, a VC passou a responder por 100% dos investimentos. Em 2006, o programa ganhou a parceria do Senai Nacional e do Instituto Votorantim.

» Desafios

Garantir a inserção dos jovens não contratados pela Votorantim Cimentos no mercado de trabalho e envolver constantemente os líderes da fábrica no acompanhamento pedagógico das turmas em curso.

» Resultados

O Programa já formou turmas em Nobres (MT), Sobradinho (DF), Sobral (CE), Caaporã (PB), Laranjeiras (SE), Itaú de Minas (MG), Votorantim (SP) e Salto de Pirapora (SP) e Rio Branco do Sul (PR). Em 2006, novas turmas tiveram início em Laranjeiras, Sobradinho, Corumbá (MS) e Nobres. Para 2007, há previsão de abertura de novas turmas em Cantagalo (RJ) e Caaporã (PB).

RESUMO – PROGRAMA EVOLUIR

Beneficiados	Comunidades do entorno das fábricas
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Unidades da VC de Rio Branco do Sul (PR), Votorantim e Salto de Pirapora (SP), Itaú de Minas (MG), Sobradinho (DF), Nobres (MT), Laranjeiras (SE), Sobral (CE), Corumbá (MS) e Cantagalo (RJ)
Equipe envolvida	Gerência de Treinamento e Desenvolvimento – Área de Desenvolvimento Humano e Organizacional
Parcerias	Senai Nacional e Instituto Votorantim

Projeto Viver

» Síntese

O objetivo geral do Projeto Viver consiste em promover efetivas mudanças na realidade social de um determinado grupo de famílias, por meio da identificação e do atendimento de suas necessidades básicas. A iniciativa também visa ao desenvolvimento de talentos e potencialidades de indivíduos dessas famílias, previamente selecionadas e identificadas.

O Projeto Viver é resultado da mobilização dos funcionários e executivos da Votorantim Finanças e de outras empresas parceiras. Conscientes da responsabilidade social empresarial e da necessidade de contribuir para melhorar as condições de vida de famílias sem oportunidades e perspectivas de um futuro melhor, decidiram colocar em prática um projeto de responsabilidade social.



Projeto alcança 17 mil beneficiados em SP

“Toda pessoa tem capacidade, talento e dom que, por menores e mais simples que sejam, dedicados e praticados desinteressadamente, em benefício do próximo, se tornam um gesto de solidariedade. Isso é voluntariado. Por acreditar nisso, dou minha colaboração ao Projeto Viver. Sinto-me muito feliz e gratificado em poder contribuir, mesmo que seja com uma pequena parcela.”

Edimar Tulini, Compliance Officer da Votorantim Finanças

» Implantação

O projeto começou a ser implantado em 2002, na comunidade do Jardim Colombo, zona sul da cidade de São Paulo. Apoiado pela Associação Viver em Família para um Futuro Melhor, criada em dezembro de 2001, o projeto adota a metodologia de gestão participativa. Dessa forma, mobiliza todos os envolvidos no processo: voluntários, funcionários, lideranças e moradores da comunidade.

Em abril de 2005, inaugurou-se o Espaço Viver Melhor, construído com recursos da entidade. Nesse espaço, há salas de aula, quadra poliesportiva, brinquedoteca, biblioteca, anfiteatro, oficinas, laboratório de informática e uma cozinha semi-industrial. Há, também, consultórios para atendimento médico, odontológico, psicológico e fisioterápico.

» Desafios

Os principais desafios consistiram em divulgar para a comunidade as ações realizadas e, ao mesmo tempo, manter a motivação e o comprometimento dos voluntários.

» Resultados

A conquista mais importante do Projeto Viver foi tornar-se capaz de se auto-sustentar. Com a produção e a comercialização de 7 mil lanches por semana, todas as despesas do Espaço Viver Melhor são custeadas, inclusive os salários (e encargos) pagos a 14 funcionários. Os recursos gerados propiciam capacitação profissional de jovens, acesso a cursos profissionalizantes e atividades recreativas, culturais e esportivas.



Festa de Natal no Espaço Viver Melhor

RESUMO – PROJETO VIVER

Beneficiados	17 mil moradores da comunidade do Jardim Colombo
Área de negócio	Finanças
Abrangência	Todas as unidades da Votorantim Finanças
Equipe envolvida	Diretoria e Conselho da Associação: João Batista Donizete de Souza (Diretor Presidente) Nelson Jorge de Freitas (Diretor Tesoureiro) Celso Marques de Oliveira (Diretor Social) Wilson Masao Kuzuhara (Conselho Fiscal) Milton Roberto Pereira (Conselho Fiscal) Equipe responsável: Aline Camisassa Ditta (Gerente de Projetos Sociais) Funcionários da Votorantim Finanças que atuam como voluntários do Projeto Viver
Parcerias	Dentre as diversas parcerias estabelecidas para o desenvolvimento do Projeto Viver, destacam-se: ESPRO (Associação de Ensino Social Profissionalizante) GIV (Grupo Itinerante de Voluntariado Associação Arte Despertar) Comitê Verbo Divino dos Funcionários do Banco do Brasil

Programa Conecta

» Síntese

Periodicamente, as unidades da Votorantim Metais (VM) realizam a troca de seus computadores por máquinas mais avançadas e doam os antigos às comunidades das localidades onde a empresa atua. Em 2006, na cidade de Paracatu (MG), onde há uma mina de zinco, decidiu não apenas doar os equipamentos usados, mas também buscar parceiros que realizassem ações voltadas à inclusão digital da população. Com esse propósito, a empresa criou o Programa Conecta, por meio de parcerias com instituições estratégicas dentro da comunidade, para capacitá-la em informática básica.

» Implantação

Lançado em fevereiro de 2006, o programa começou com a doação de microcomputadores para quatro parceiros – o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu, a Fundação Conscienciarte, o Senai e a Apae. Em algumas escolas públicas da região, constatou-se que existiam laboratórios de informática, mas não havia professores, o que levou a VM a remunerar monitores para lecionar nesses estabelecimentos. Os funcionários e seus familiares podem fazer o curso em qualquer entidade parceira, custeados pela VM. Para a comunidade, o curso

sai por R\$ 10 mensais por pessoa e permite a capacitação em informática básica – Windows, Word, Excell, Power Point e Internet.

» Desafios

As instituições não estavam suficientemente preparadas para receber os computadores e também não dispunham de verba suficiente para promover as adaptações. Essa situação acarretou custos extras, que tiveram de ser arcados pela VM, além da necessidade de manutenção das máquinas com mais tempo de uso.

» Resultados

No primeiro ano de funcionamento, o Programa Conecta capacitou cerca de 2% dos 80 mil habitantes de Paracatu. Os laços com parceiros estratégicos da comunidade também foram fortalecidos.

RESUMO – PROGRAMA CONECTA

Beneficiados	1.500 pessoas
Área de negócio	Metais
Abrangência	Unidade Morro Agudo, em Paracatu (MG)
Equipe envolvida	Equipes de Desenvolvimento Humano e Organizacional e Comunicação
Parcerias	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu, Apae, Senai, Fundação Conscienciarte e Escolas Municipais e Estaduais

“O Conecta é um programa de formação teórica e prática em informática como forma de desenvolvimento e capacitação para o mercado de trabalho. Com as atividades, desenvolvemos ações de inclusão digital através de oficinas de informática e manutenção de computadores, estreitando laços com importantes parceiros na comunidade.”

Ana Amélia Drumond Franco,

Analista de Comunicação da VM, unidade Morro Agudo, em Paracatu (MG)

Projeto Quilombo

» Síntese

O Projeto Quilombo foi criado como instrumento de recuperação da auto-estima e de construção da cidadania em setores sociais excluídos de seus direitos assegurados pela Constituição. A iniciativa acontece em Sobral (CE), onde há uma fábrica da Votorantim Cimentos, e tem como objetivos despertar o interesse pelas tradições populares, estreitar o relacionamento entre escola, pais e alunos, conscientizar os estudantes, envolvendo-os no ambiente escolar, e discutir os temas polêmicos da realidade dos jovens – sugeridos por eles próprios. As metas são contribuir para diminuir a evasão escolar e preencher o tempo ocioso dos participantes com atividades esportivas e culturais.

“A capoeira me aproximou da comunidade e percebi que, através de pequenas atitudes, podemos influenciar jovens a mudarem de comportamento.”

Sandro Rogério Reis, Mecânico III da Unidade Cearense da Votorantim Cimentos

» Implantação

O projeto foi criado em julho de 2005, e a Votorantim Cimentos foi a primeira instituição a contribuir com recursos financeiros e uniformes para os participantes. Adotando a capoeira como estratégia para o uso de um espaço que simula um quilombo, o projeto pretende ser um “refúgio” contra evasão escolar, drogas, pobreza e marginalização. Nesse espaço, acontecem atividades de jogos e rodas de capoeira, maculelê, samba de roda e iniciação musical e vocal com instrumentos (berimbau, pandeiro, atabaque e agogô). Os alunos assistem a palestras sobre desenvolvimento sustentável, coleta seletiva de lixo,

combate à dengue, combate às drogas e temas afins, participando ainda de oficinas práticas.

» Desafios

O maior desafio foi conquistar o envolvimento dos participantes. No futuro, a preocupação é atrair mais voluntários e fazer com que a comunidade se mobilize para criar uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) ou ONG para garantir a sustentabilidade do projeto.

» Resultados

Constatou-se uma sensível melhora no estilo de vida, comportamento e disciplina dos 60 participantes. Ao todo, 40 crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 19 anos, participam de rodas de capoeira, 10 freqüentam as aulas de dança, e outros 10, as de teatro.

RESUMO – PROJETO QUILOMBO

Beneficiados	60 jovens participantes e a comunidade de Sobral (CE), que pode assistir às palestras
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Unidade Cearense da Votorantim Cimentos, em Sobral (CE)
Equipe envolvida	Sandro Rogério dos Reis (Mecânico de Manutenção III), Rodnei Regis de Melo (Técnico de Manutenção Jr.), André Façanha (Educador Físico)
Parcerias	Canal Futura, Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral

Construindo Cidadania

» Síntese

Com o objetivo de enfrentar a vulnerabilidade social dos jovens do município do Paulista (PE), o Construindo Cidadania busca mecanismos para fortalecer o trabalho

“O projeto Construindo Cidadania está fortalecendo as ações sociais no município. A iniciativa tem conseguido garantir que o adolescente possa trocar o risco da violência das ruas por atividades criativas e produtivas, permitindo a sua inclusão social e fortalecendo a execução da política de proteção à Criança e ao Adolescente no município do Paulista.”

Augusto Costa, Presidente do CMDCA do Paulista (PE)

do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da cidade. Desse modo, são realizadas ações que visam a ampliar o universo cultural dos jovens, fortalecer os valores e a estrutura familiar e desenvolver habilidades a fim de prepará-los para a vida comunitária e profissional. O projeto é financiado com recursos repassados, pela Votorantim Cimentos, ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e conta com apoio técnico de uma equipe de profissionais do próprio Conselho, da consultoria Prattein e do Instituto Votorantim. Também participam as famílias dos jovens e representantes do setor público.

» Implantação

O projeto teve início em janeiro de 2006, com a participação de 150 jovens de 12 a 18 anos e suas famílias. A divulgação e a seleção dos jovens foram realizadas por meio de entrevistas, aplicação de questionários e visitas domiciliares. A cada dois meses, são realizadas oficinas com as famílias, atividades sócio-pedagógicas (quatro horas diárias de dança, música e teatro), além de educação para o trabalho, orientação e capacitação profissional. O objetivo é fortalecer a estrutura familiar, ampliar o universo cultural do jovem e a própria cultura local. O programa estimulou a realização da “Feira de Conhecimentos”, bem como diversas visitas às escolas, e deu origem a um jornal que veicula notícias da comunidade. Os participantes recebem bolsas pedagógicas mensais.

» Desafios

Os maiores desafios dizem respeito à diversidade do público atendido, à metodologia para a

operação do projeto e à capacitação das equipes de atendimento e de gestão. A implantação do sistema de avaliação, o olhar das entidades sobre a preparação para o trabalho e o fortalecimento do vínculo com os parceiros – escolas, Conselho Tutelar e órgãos públicos – constituem outros aspectos desafiadores. Em 2007, os desafios residem em captar recursos externos e formar cooperativas por meio de grupos de trabalho para inserir os adolescentes na sociedade com dignidade.

» Resultados

Os resultados são percebidos pelo comprometimento dos familiares com a educação formal dos filhos, pela melhora na frequência e no rendimento escolar dos adolescentes e pela difusão da Política de Proteção à Criança e ao Adolescente do município do Paulista.

RESUMO – CONSTRUINDO CIDADANIA

Beneficiados	Jovens do município do Paulista e suas famílias
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Município do Paulista (PE)
Equipe envolvida	Comitês de Responsabilidade Social, Instituto Votorantim
Parcerias	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Secretaria da Assistência Social, Secretaria da Educação, Secretaria da Saúde e a consultoria Prattein

Amigos do Futuro

» Síntese

O programa Amigos do Futuro mobiliza as comunidades das áreas de atuação da Votorantim, por meio de educadores e jovens, para o desenvolvimento da educação e da cultura locais. Tem por objetivos a articulação com diferentes atores sociais locais e redes de escolas, e a capacitação de educadores no uso do audiovisual como ferramenta pedagógica. Além disso, se propõe a desenvolver um canal de comunicação da empresa com a comunidade local – preparando para o desenvolvimento de projetos futuros – e a incentivar a liderança juvenil na localidade.

» Implantação

O projeto teve início em 2001 na Votorantim Cimentos (VC), sendo posteriormente ampliado a outras unidades de negócio do Grupo. Na fase inicial de implantação são levantados indicadores sociais, potencialidades locais, dados e condições tecnológicas das instituições (que são, em sua maioria, escolas públicas), a fim de realizar o planejamento e definir as estratégias de ação da mobilização comunitária.

Feito isso, são realizadas reuniões com as instituições parceiras, dadas oficinas pedagógicas de capacitação e de elaboração de projetos interdisciplinares, além de encontros mensais de acompanhamento com representantes das instituições. Com o projeto já em andamento, são promovidas atividades que permitem a troca de experiências entre os participantes do projeto e a comunidade local. Para avaliar o programa e fazer adequações no planejamento, são feitas reuniões de avaliação com os participantes.

» Desafios

Os desafios são a gestão política, ou seja, a interface entre prefeitura e órgãos públicos com relação a compreensão e adesão ao projeto, e a aproximação entre a fábrica e as comunidades.

» Resultados

São considerados resultados do projeto a mobilização das comunidades e a geração de produtos que fortalecem os grupos visando à continuidade das atividades, como publicações, cadernos, postais, vídeos, álbum de fotografias, exposições, feiras culturais e revistas produzidas pelos participantes do projeto. Também são indicadores de resultado os encontros realizados sem a presença física da equipe do Amigos do Futuro (Coordenação local e central do projeto, representante do Instituto Votorantim e da fábrica), os projetos interdisciplinares desenvolvidos nas escolas, a formação de parcerias locais e as ações comunitárias realizadas durante o projeto.

RESUMO – AMIGOS DO FUTURO

Beneficiados	Aproximadamente 1.700 professores e 300 jovens
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Votorantim Cimentos nas unidades de Laranjeiras (SE), Sobral (CE), Nobres (MT), Rio Branco do Sul e Itaperuçu (PR), Cantagalo e Euclidelândia (RJ), Caaporã (PB) e Sobradinho (DF)
Equipe envolvida	Dois mobilizadores do canal Futura, 2 ou 3 representantes das fábricas (comitê de gestão) e um representante da Secretaria de Educação local e Instituto Votorantim
Parcerias	Canal Futura, Prefeituras, Secretarias de Educação. Em Sobral e Nobres, foram feitas parcerias também com representantes das Secretarias Estaduais de Educação

JornalEco

» Síntese

O *JornalEco* é uma publicação mensal da Votorantim Celulose e Papel (VCP), destinada ao público infanto-juvenil – filhos de funcionários e estudantes das escolas públicas estaduais municipais e rurais, localizadas nas áreas de atuação da empresa. Com distribuição gratuita, o veículo busca melhorar a qualidade de vida e de ensino, através da educação ambiental e da abordagem de temas relativos a saúde, cidadania e cultura. Além disso,

pretende criar uma nova consciência nas relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza, incentivando a busca de soluções para os problemas ambientais locais e nacionais. A abordagem dos textos e das atividades segue as diretrizes educacionais da Unesco e os Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação, o que contribui para aumentar sua importância junto aos professores da rede pública.

» Implantação

A primeira edição do *JornalEco* foi criada em 1994, por iniciativa dos Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) nas unidades florestais e industriais da VCP. O projeto foi retomado, em 2004, pela área de Comunicação da empresa, passando por uma completa reformulação e reestruturação. A equipe responsável reúne-se mensalmente para discutir a pauta, avaliar as edições anteriores e planejar os temas a serem abordados e suas aplicações. Além da publicação principal, há o *JornalEco do Professor*, destinado aos educadores para ajudá-los a explorar da forma mais abrangente possível o conteúdo do *JornalEco* com seus alunos. A publicação traz ainda exercícios práticos com o intuito de desenvolver competências nos indivíduos para uma atuação responsável em relação ao meio ambiente.

» Desafios

O maior desafio encontrado no início do projeto de reformulação foi desenvolver o relacionamento com os fornecedores locais e estruturar um grupo dentro dos preceitos da responsabilidade social corporativa. Hoje, a equipe multidisciplinar tem o compromisso de ampliar a qualidade do *JornalEco*, apresentando projetos e incorporando inovações na área de educação ambiental. O desafio atualmente é sistematizar o mecanismo de avaliação do *JornalEco* e medir com que qualidade é percebido pelos jovens e professores. O resultado servirá para definir novas diretrizes de ação.



» Resultados

A publicação tem oito páginas coloridas e uma tiragem de 35 mil exemplares, distribuídos gratuitamente para mais de 200 escolas e 600 salas de aula, além de ser entregue aos filhos dos profissionais da VCP, aos Núcleos de Educação Ambiental da VCP e aos visitantes das unidades de produção da empresa.

RESUMO – JORNALECO

Beneficiados	35 mil crianças e 600 professores
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Todas as unidades do Brasil
Equipe envolvida	Área de Comunicação, ligada à Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional, e NEAs das unidades florestais e industriais da VCP
Parcerias	----

“O *JornalEco* é uma publicação que já possui tradição dentro da empresa. Em 2004, surgiu e discutiu-se a idéia de modernizar o projeto gráfico. O envolvimento de todos fez com que esse projeto fosse ampliado. Aplicamos conceitos básicos de sustentabilidade, desenvolvemos fornecedores locais, com a participação das equipes de comunicação e dos NEAs.”

Celso Augusto Sartori, Consultor de Comunicação e Responsabilidade Social da VCP

Projeto Ampliação



GRANDE VENCEDOR
PRÊMIO DESTAQUE
DE RESPONSABILIDADE
SOCIAL CORPORATIVA

» Síntese

Desde 2001, a VCP Piracicaba, no interior paulista, preparava-se para a expansão de seu parque industrial, com vistas à ampliação do volume de vendas e à abertura de novas frentes de negócio para os papéis químicos. Constituíam empecilhos ao crescimento a localização – próxima ao Rio Piracicaba – e a existência de uma via de ligação do bairro de Monte Alegre à cidade de Piracicaba, que, com a possível expansão, cortaria a fábrica ao meio. Por isso, mudar a via de lugar era fundamental. Preocupada com esse problema, a VCP reuniu-se com seus diversos públicos de interesse para discutir a viabilidade da obra e, a partir de então, elaborou um Plano de Comunicação e Responsabilidade Social, visando a dialogar para tentar minimizar os impactos da mudança.

» Implantação

Em julho de 2005, a Área de Comunicação da VCP reuniu-se para elaborar o Plano de Comunicação e Responsabilidade Social. Desde então, criaram-se planos de ação para alguns públicos prioritários: interno, moradores e seus parentes (localizados no entorno da área da fábrica), ex-moradores, comunidade local, mídia e a sociedade em geral.

Com a aproximação desses setores, identificou-se a necessidade de resgatar a ligação entre o bairro e a antiga usina de açúcar da cidade, além de integrar a fábrica ao bairro. Nesse sentido, uma das medidas tomadas consistiu na realização de uma exposição no Centro



Equipe envolvida no Projeto Ampliação da unidade de Piracicaba (SP)

Comunitário de Monte Alegre, com imagens antigas do bairro. Além disso, montaram-se programas de visitas para que a comunidade e os representantes do Governo pudessem conhecer as dependências da fábrica. Também foram organizados eventos visando esclarecer dúvidas sobre a preservação dos imóveis tombados pelo Patrimônio Público.

» Desafios

A aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial na unidade, no início de 2005, apontou fraquezas no relacionamento com a comunidade, e o perfil *low profile* do Grupo Votorantim era um empecilho para a aproximação com a imprensa. O desvio da avenida implicaria um deslocamento maior para os moradores do bairro, e a derrubada de árvores não era bem vista por ONGs de proteção ao meio ambiente. Poderia haver perda de identidade do bairro, devido ao novo acesso e à sensação de falta de segurança, pois a mão-de-obra terceirizada contratada aumentaria em quase 50% a população local. Havia, também, a preocupação do Patrimônio Histórico com os imóveis tombados, que, com o novo traçado da via, não seriam mais acessíveis à população, por ficarem na parte interna da fábrica.

“Ter esse projeto como referência para o Grupo Votorantim é um orgulho para a VCP e para a área de Comunicação e Responsabilidade Social. O relacionamento com nossos *stakeholders* fica mais fortalecido, ao mesmo tempo em que aumenta a nossa consciência de que faz parte de nossos valores crescer com solidez, mas de forma responsável, ética e sustentável.”

Rita de Cássia Prando, Coordenadora do NEA da VCP de Jacaré

» Resultados

A VCP aproximou-se da comunidade, empreendeu obras de preservação do Patrimônio Histórico e implantou iniciativas socioambientais. Também firmou parcerias com a Prefeitura para o Programa Saúde em Campo e o premiado Projeto de Educação Ambiental. No entanto, o resultado mais surpreendente foi a recente criação de um grupo de Revitalização do Bairro Monte Alegre, com a participação de representantes da VCP, da comunidade local (moradores e empresários do bairro), do Governo e de organismos não-governamentais, que tem como desafio pensar soluções para o futuro sustentável do bairro.

RESUMO – PROJETO AMPLIAÇÃO

Beneficiados	500 pessoas do bairro Monte Alegre, em Piracicaba
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Unidade VCP de Piracicaba
Equipe envolvida	Comunicação, NEA e Grupo de Trabalho Social
Parcerias	Prefeitura de Piracicaba e Piracicaba 2010

Nova Tecnologia no Transporte de Cavaco Picado no Campo

» Síntese

O processo de produção de cavaco picado de madeira, nas áreas reflorestadas pela Votorantim Celulose e Papel, depende da disponibilidade de caminhões para o seu carregamento. Com o propósito de aumentar a oferta desse tipo de transporte, a empresa considerou algumas alternativas e concluiu que a melhor opção seria adotar o Rodotrem – veículo equivalente ao tamanho de dois caminhões. Entre os fatores que determinaram tal escolha destacam-se a maior

segurança oferecida pelo sistema, a redução de quase 50% no número de veículos em circulação e na emissão de notas fiscais e a diminuição de comboios durante o carregamento e o descarregamento. Além disso, com o Rodotrem, é possível transportar mais matéria-prima com menos mão-de-obra, economizando cerca de 30% no consumo de combustível e 18% no gasto com tarifas de pedágio por tonelada transportada.

“É muito gratificante trabalhar em um projeto por meio do qual podemos diminuir a estatística de acidentes e os impactos sociais e ambientais, além de divulgar a VCP.”

Fernando Oliveira,

Analista de Logística Sênior da VCP

» Implantação

A operação teve início em setembro de 2006 e levou em conta diferenciais ligados à transportadora, no que se refere ao monitoramento, gerenciamento e localização dos veículos. São utilizados programas de controle e acompanhamento do fluxo de partida e chegada dos caminhões e fornecidos dados relativos ao fluxo logístico para facilitar a identificação de gargalos na operação e assim melhorar continuamente o processo.

» Desafios

Na concepção do projeto, as maiores dificuldades diziam respeito à definição de qual o melhor tipo de composição, a forma de operação e o parceiro transportador a ser contratado. O grande desafio foi encontrar um fornecedor disposto a investir em equipamentos novos – e de alto custo –, mas inovadores no Brasil. Também foi necessário definir a forma de fechamento dos baús para que o motorista não precisasse fazer o enlonamento manualmente, a fim de evitar acidentes. Depois de tudo definido, o maior impacto foi em relação à entrega dos equipamentos por parte do fabricante.



Rodotrens: maior segurança e redução de 50% de veículos em circulação

» Resultados

O número de caminhões para o transporte de cavaco picado foi reduzido de 80 para 38. Com isso, o total de viagens também caiu, passando de 90 para 60 por dia, permitindo uma significativa economia no consumo de diesel e, conseqüentemente, a redução dos volumes de emissão de gases poluentes. Também caiu o número de veículos circulando, liberando o tráfego nas estradas e reduzindo o incômodo para as comunidades às margens dessas vias.

RESUMO – NOVA TECNOLOGIA NO TRANSPORTE DE CAVACO PICADO NO CAMPO

Beneficiados	Meio Ambiente, Comunidade, Logística Florestal da VCP
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Unidades da VCP em Jacarei e Capão Bonito
Equipe envolvida	TLF (Time Logística Florestal) e a Área de Projetos Logísticos da VCP
Parcerias	Boni GATX

Plano Comunitário Integrado

» Síntese

O Plano Comunitário Integrado estabelece um procedimento para, em casos emergenciais, realizar a retirada da comunidade do Jardim Lapena, onde se localiza a Votorantim Química, em São Miguel Paulista, na zona leste da capital paulista. Desenvolvido em parceria com órgãos civis e militares, visa atender aos princípios diretivos do Programa de Atuação Responsável da Abiquim (Associação Brasileira das Indústrias Químicas). O plano fornece informações a respeito dos riscos ao meio ambiente, à saúde e à segurança da comunidade local e propicia um diálogo contínuo com representantes dos moradores. Além disso, promove treinamentos internos periódicos para situações de emergência e faz a integração entre os planos da empresa, da comunidade e das demais empresas e entidades públicas da região.

» Implantação

Em novembro de 2005, desenvolveu-se o planejamento interno do projeto, e ocorreram

“Foi muito bom ver a população querendo participar, colaborar com uma ação como esta. Os moradores entenderam a importância da simulação e sabem que está sendo feito um esforço para que todos nós estejamos mais seguros aqui.”

Fernando Oliveira, Analista de Logística Sênior da Votorantim Química

reuniões com representantes de órgãos públicos e lideranças locais. Um mês depois, realizou-se a etapa de treinamento, com atuação da Brigada de Emergência, e procedeu-se à integração das equipes de atendimento a emergências (Defesa Civil, Polícia Militar, CET, Cetesb, Corpo de Bombeiros e Plano de Auxílio Mútuo do Alto Tietê). Todos os funcionários da VQ e das empresas prestadoras de serviços dirigiram-se aos pontos de encontro, e a população atingida pelo vazamento simulado abandonou o local.

» Desafios

O maior desafio foi a integração entre as várias entidades civis e militares, as lideranças da comunidade e os moradores.

» Resultados

Participaram do projeto cerca de 800 funcionários da VQ e das empresas prestadoras de serviço, 80 moradores da comunidade do Jardim Lapena e 100 pessoas de diversas entidades públicas. Com isso, criou-se um canal de comunicação e integração entre a comunidade, a empresa e os órgãos públicos.

RESUMO – PLANO COMUNITÁRIO INTEGRADO

Beneficiados	Funcionários da VQ, empresas prestadoras de serviços, comunidade
Área de negócio	Química
Abrangência	VQ - São Miguel Paulista
Equipe envolvida	Segurança Industrial e Meio Ambiente
Parcerias	Comissão Municipal de Defesa Civil (Comdec), Corpo de Bombeiros, Associação de Moradores do Jardim Lapena

Sistema Informatizado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente

» Síntese

O Sistema Informatizado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SISSMA) tem como objetivo consolidar as diretrizes derivadas do modelo de gestão do Programa Atuação Responsável, bem como operacionalizar a divulgação de suas práticas e diretrizes de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA). Além de reforçar o compromisso ético da Votorantim Química perante a sociedade, o sistema apresenta todas as ferramentas utilizadas pela Empresa no gerenciamento do sistema de SSMA. Entre elas, incluem-se a renovação anual do termo de compromisso firmado com a Associação Brasileira das Indústrias Químicas (Abiquim) e a descrição dos negócios, planos estratégicos e de investimentos.

A cada ano, desenvolvem-se programas de segurança, saúde e meio ambiente, treinamentos e campanhas. Também se realizam auditorias e se definem a legislação e as normas internas vigentes, com a descrição dos códigos do Programa Atuação Responsável, metas e objetivos.

» Implantação

O projeto teve início no final de 2003, com o levantamento de todos os documentos

referentes aos programas internos de SSMA, ações, treinamentos, códigos do Programa Atuação Responsável e campanhas. As informações foram consolidadas e informatizadas com o apoio de uma empresa prestadora de serviços contratada para o desenvolvimento do *software* – que vem sendo melhorado para ser disponibilizado a todo o Grupo Votorantim.

“O SISSMA favoreceu a transparência na apresentação dos resultados, em todos os trabalhos executados na VQ, além da auditoria da Abiquim, permitindo sua otimização e a verificação em campo.”

Murilo Campanelli, Gerente de Segurança de Trabalho e Meio Ambiente da Votorantim Química

» Desafios

A consolidação de todas as informações constituiu uma das tarefas mais complexas na execução do projeto.

» Resultados

O projeto permitiu a preparação das equipes da VQ para a auditoria do Programa Atuação Responsável, no qual a empresa conquistou a terceira melhor avaliação dentre as indústrias químicas auditadas em 2005, com nota 4,6 – a nota máxima é 5.

RESUMO – SISTEMA INFORMATIZADO DE SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Beneficiados	Público VQ
Área de negócio	Química
Abrangência	VQ - São Paulo
Equipe envolvida	Segurança Industrial e Meio Ambiente
Parcerias	Violet Digital Media

Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento

» Síntese

O Cement Sustainability Initiative (CSI), ou Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento, reúne um grupo criado pelos grandes *players* mundiais desse setor, no âmbito do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) – Conselho Mundial Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. Ao participar da iniciativa, a Votorantim Cimentos busca se consolidar como a melhor empresa de cimento no Brasil, o que exige, em contrapartida, a adoção das melhores práticas ambientais e sociais. O segmento foi o primeiro a propor uma ação estruturada, envolvendo a indústria cimenteira mundial, com o compromisso do desenvolvimento sustentável. As mudanças climáticas concentram o foco das atenções – uma vez que a produção de cimento responde por 5% das emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa).

“O principal benefício desse projeto é adotar uma série de iniciativas para reduzir a emissão de CO₂ na atmosfera do planeta, por meio de ações conjuntas e individuais das empresas.”

Patrícia Monteiro Montenegro, Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento da Votorantim Cimentos

» Implantação

A Votorantim Cimentos formalizou sua participação no WBCSD-CSI em 1999, como *core member*. Em 2002, passou a *participant member*, condição que tem, entre outros objetivos, o de implementar as diretrizes propostas pelas *task forces*.

A CSI criou projetos para ações com foco em mudanças climáticas, uso racional de matérias-primas e combustíveis, saúde e segurança do trabalho, redução das emissões de GEE e dos impactos locais, e comunicação com as partes interessadas.

» Desafios

Entender e implementar os principais elementos do desenvolvimento sustentável e as principais diretrizes das *task forces* e seus impactos nos negócios da companhia.

» Resultados

Até o fim de 2006, haviam sido implantadas 95% das recomendações em relação à área de Saúde e Segurança no Trabalho. Quanto aos Impactos Locais, 47% das minas localizadas nos Estados Unidos e no Canadá possuem plano de descomissionamento, e 54% contam com a avaliação da biodiversidade (unidades norte-americanas, canadenses e algumas brasileiras).

RESUMO – INICIATIVA DE SUSTENTABILIDADE DO CIMENTO

Beneficiados	Principais <i>stakeholders</i>
Área de negócio	Cimentos
Abrangência	Todas as unidades da Cimentos
Equipe envolvida	Arnaldo Dias de Andrade (Diretor Técnico), Patrícia Monteiro Montenegro (Gerente de Meio Ambiente e Co-processamento), Osmarino Jorge Dias (Gerente Geral de Processos), Martin Vroegh (Gerente de Meio Ambiente VC na América do Norte), Takashi Akamatsu (Gerente Geral de Mineração Estratégica), Nelson Mitihiro (Coordenador de Mineração Estratégica), Roney Sandrelli (Gerente de Mineração Operacional), Clóvis Tadeu Bevilacqua (Coordenador Mineração Operacional), Alexandre Prado Carvalho (Coordenador Mineração Operacional), Gerência de Comunicação e Responsabilidade Social, responsáveis pela área ambiente das fábricas e pela área de meio ambiente das fábricas
Parcerias	World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)

Identidade Votorantim

» Síntese

O projeto Identidade Votorantim nasceu como resultado da expansão do Grupo Votorantim, refletindo a evolução de sua governança corporativa e o novo conceito de Grupo Único que começava a permear toda a organização. O projeto, que expressa o jeito de ser e agir da empresa, contemplou a divulgação dos Valores do Grupo (solidez, ética, respeito, empreendedorismo e união), da Visão e da Aspiração, além do lançamento do Código de Conduta – norte do relacionamento do Grupo Votorantim com seus principais públicos.

“Nossa meta era criar sinergia e unicidade no jeito de ser e de agir do Grupo, explicitando o DNA Votorantim. Era preciso identificar os valores percebidos e praticados no dia-a-dia, alinhar com os valores da família de acionistas, planejar o conceito de comunicação que iria permear toda a campanha, treinar e capacitar os multiplicadores. Foi um importante trabalho em equipe que resultou no projeto Identidade Votorantim e nos valores explicitados através do SEREU.”

Malu Weber, Gerente Corporativo de Comunicação VID/VPAR

» Implantação

A campanha “Jeito de Ser Votorantim” foi lançada no dia 29 de junho de 2005, sendo batizada de Dia “V” – advindo de Valores e de Votorantim. Sensibilizados com a importância do assunto, os acionistas do Grupo aprovaram, em 2004, a realização de uma pesquisa com funcionários de todos os níveis da organização, com o objetivo de identificar os valores percebidos e praticados por

“O objetivo, no processo de difusão da Identidade Votorantim, era maior do que a divulgação do tema para os profissionais. Buscamos a compreensão de todos os funcionários, dos aspectos que compõem a Identidade (visão, aspiração, valores e código de conduta) e o compromisso das pessoas com a expressão prática dessa Identidade no seu dia-a-dia. Para atingir esse objetivo, realizamos *workshops* de formação com todos os gestores da empresa que atuaram como disseminadores do tema para sua equipe. Foi um processo de difusão educativa do tema.”

Marli Minatelli, Consultora de DHO, da Votorantim Industrial

eles no dia-a-dia. A surpresa positiva foi constatar, com os resultados da pesquisa, que a percepção dos funcionários estava praticamente alinhada aos valores preconizados pelos acionistas.

O próximo passo foi definir os valores para o Grupo todo, baseados na pesquisa e também nos valores vindos da família Ermírio de Moraes. Uma vez que os acionistas e executivos do Grupo chegaram a um consenso de 5 valores, a ação seguinte foi desenvolver os conteúdos e as peças, e preparar uma campanha estruturada de comunicação para explicitar e divulgar o DNA da companhia. A equipe convocada para assumir o projeto determinou o escopo conceitual da Identidade Votorantim, que seria integrada pela Visão, Aspiração, Valores e Código de Conduta do Grupo.

A primeira ação planejada para a campanha Jeito de Ser Votorantim foi a divulgação dos Valores, pois ajudam a unir e identificar o grupo, além de sua instituição e formalização ajudarem na gestão e no desenvolvimento de pessoas. A partir das primeiras letras de cada um dos valores identificados (Solidez, Ética, Respeito, Empreendedorismo e União), foi criado o acróstico da campanha: Sereu.

» Desafios

Um dos desafios no treinamento dos gestores que palestraram no Dia V foi mostrar que os valores até então existentes nas Unidades de Negócio deixariam de existir e que todos no Grupo Votorantim passariam a ter os mesmos valores. Outro grande desafio foi identificar a real “personalidade corporativa” do Grupo Votorantim, ao invés de simplesmente defini-la e tentar implementá-la de forma verticalizada.

» Resultados

Em 2005, um ano após o lançamento da Identidade Votorantim, uma nova edição da pesquisa de clima organizacional foi realizada pela consultoria Hay Group e seus resultados apontaram melhoria nos níveis de satisfação dos funcionários. O estudo também apontou que 79% dos funcionários dizem conhecer e praticar os princípios e valores da empresa, enquanto a média nacional é de 62%.

RESUMO – IDENTIDADE VOTORANTIM

Beneficiados	Funcionários efetivos e terceirizados, além dos fornecedores do Grupo Votorantim
Área de negócio	Todas as unidades da Votorantim no Brasil
Equipe envolvida	Comitê de Comunicação do Grupo Votorantim e área de Desenvolvimento Humano Organizacional
Parcerias	---

Sistema de Gestão VCP em Multimídia

» Síntese

Com o desenvolvimento do Sistema de Gestão VCP, novos conhecimentos são requeridos para o pleno desempenho dos profissionais da empresa e para a obtenção dos resultados almejados. Estes conhecimentos envolvem os Direcionadores Organizacionais, tais como Visão, Missão, Aspiração, Valores e o Modelo de Gestão VCP, e seus conceitos e práticas. Neste contexto, foi observada a necessidade de um recurso que pudesse contribuir para a disseminação dos Direcionadores Organizacionais e de conceitos e práticas do Sistema de Gestão, o qual, além disso, promovesse, de forma continuada, o auto-desenvolvimento dos profissionais e provedores da VCP.

“A organização das informações em uma única plataforma, aliada aos recursos multimídia, promove a visão holística e didática dos elementos que compõem o modelo de Gestão e acelera a compreensão do Sistema de Gestão pelos usuários. Outro aspecto importante é a facilidade de manutenção do aplicativo que propicia a rápida atualização das informações.”

Plínio Célio Ignez, Consultor da Gerência Geral de Sistemas de Gestão da VCP

» Implantação

Desde agosto de 2005, quando foi identificada a oportunidade, até outubro do mesmo ano, ocorreram as etapas de arquitetura do projeto, validação junto à Gerência Geral de Sistemas de Gestão, aprovação do

patrocinador e identificação e seleção do fornecedor. No mês de outubro, teve início o desenvolvimento do projeto, feito por módulos que foram se integrando à estrutura do sistema. O aplicativo SGV teve seu lançamento em todas as unidades da VCP em fevereiro de 2006.

» Desafios

O maior desafio foi definir e desenvolver cada conteúdo que faria parte do Sistema e sintonizar o fornecedor com a idéia e os propósitos do projeto. O sistema exigiu forte planejamento em cada fase, por envolver gravações de áudio e vídeo em estúdio por profissionais autônomos.

» Resultados

O Sistema tem contribuído na disseminação dos Direcionadores Organizacionais, incluindo os Valores da Votorantim, e na conscientização da Política Integrada de Gestão, requerida nas certificações ISO. No programa de integração de novos profissionais o aplicativo é utilizado para comunicar o modelo de gestão e seus elementos.

RESUMO – SISTEMA DE GESTÃO VCP EM MULTIMÍDIA

Beneficiados	3.500 profissionais
Área de negócio	Celulose e Papel
Abrangência	Todas Unidades da VCP
Equipe envolvida	Áreas de Sistemas de Gestão e de Comunicação e Responsabilidade Social
Parcerias	Lumiar Produções

Sistema de Gestão de Comunicação VM

» Síntese

O sistema de gestão da comunicação se constitui em uma série de canais face a face com o intuito de que as informações estratégicas permeiem toda a

“O sistema de gestão de comunicação, com a estratégia de aproximação da diretoria com a base operacional da empresa, permite à direção sentir com mais precisão a realidade das unidades e, por outro lado, oferece à base operacional a oportunidade de perceber o alinhamento com o comando da empresa e a unicidade da organização.”

Nelson Ricardo Costa Silveira,

Consultor de Comunicação da Votorantim Metais Zinco de Três Marias (MG)

organização. É uma estrutura consistente que garante o alinhamento da empresa com uma metodologia que faz com que a alta direção tenha contato direto com a base. Dessa forma é feita a gestão das questões estratégicas, aproximando todos os níveis hierárquicos e promovendo o alinhamento da organização com a estratégia de crescimento. O atual sistema cria o envolvimento e o comprometimento de todos com a estratégia do negócio.

» Implantação

Em 2003, foi realizado pela McKinsey (consultoria de gestão) o Diagnóstico do Perfil Organizacional VM, que apontou para a necessidade de foco no alinhamento das informações estratégicas. No mesmo ano, foram criados o Diálogo Aberto e o Business Review e, em 2004, desenhada a estrutura de comunicação estratégica da VM. Com isso, foram criadas reuniões periódicas com os diversos níveis hierárquicos. Semestralmente ocorrem o Diálogo Aberto com o Superintendente – reunião do Diretor Superintendente com os níveis de supervisão, gerência e gerência geral – e o Diálogo Aberto com o Diretor da Unidade, que o reúne também com a supervisão, gerência e gerência geral. Três vezes por ano ocorre o Encontro de Lideranças e, mensalmente, a Vídeo Conferência de Resultados, o Espaço Aberto – café-da-manhã da Liderança com a Operação – e a reunião Making the Numbers, na qual a diretoria traça estratégias e analisa resultados.

» Desafios

Os desafios são fazer com que a comunicação de resultados e estratégias chegue à base e fortalecer o alinhamento da liderança com a estratégia da empresa.

» Resultados

Segundo pesquisas de mensuração de satisfação de alguns canais implementados, o Diálogo Aberto é avaliado como excelente ou bom por 99% dos participantes e 74% julgam de grande relevância os temas discutidos nos Encontros de Liderança. Na pesquisa de clima, a Comunicação teve favorabilidade de 61% e Planejamento e Gestão de 71%.

RESUMO – SISTEMA DE GESTÃO DE COMUNICAÇÃO VM

Beneficiados	Todos os funcionários (6.646 funcionários)
Área de negócio	Metais
Abrangência	Todas as unidades da Votorantim Metais
Equipe envolvida	Diretorias de Desenvolvimento Humano e Organizacional e Competitividade e Gestão
Parcerias	----

Projeto Memória Votorantim

 VENCEDOR
DA CATEGORIA

» Síntese

O Projeto Memória Votorantim tem como objetivo registrar, preservar e disseminar a Memória do Grupo Votorantim. Ao mesmo tempo, busca propiciar a reflexão dos indivíduos e das comunidades quanto ao seu papel no desenvolvimento industrial do País. Na projeção para os 100 anos do Grupo, a serem completados em 2018, a expectativa é que o conteúdo desenvolvido e registrado pelo projeto seja utilizado como referência nacional e internacional para a compreensão do processo de industrialização no Brasil, contribuindo para disseminar os valores da Empresa e para a construção de conhecimento científico e cultural.

» Implantação

Idealizado a partir do Conselho de Família, em 2002, o projeto foi lançado em 2003 e fomentado na comemoração dos 85 anos do Grupo. Em 2005, inaugurou-se um espaço com 260m² no prédio histórico da Praça Ramos de Azevedo, no centro da



capital paulista, com a instalação de reserva técnica climatizada, biblioteca, auditório e terminal de consulta *on-line*. As atividades incluem três programas: Preservação do Patrimônio Cultural (43 mil documentos de arquivo e museu), Formação de Multiplicadores (disseminação da Política Memória Votorantim, presente na prática cotidiana do Grupo) e o Portal Memória Votorantim (www.memoriavotorantim.com.br), que reúne fotos, vídeos, depoimentos e documentos, dentre outras informações relevantes, assegurando o acesso e a participação das pessoas na construção da memória da Empresa.

» Desafios

Os maiores desafios consistiram em sensibilizar, capacitar e implantar a cultura da preservação da memória na organização, promovendo a participação de todas as empresas do Grupo. Outra dificuldade foi estimular a formação de lideranças estratégicas para o processo de valorização da memória da Votorantim, alinhando o projeto com a Gestão de Conhecimento da organização, de modo a garantir sua implantação no longo prazo (visão 100 anos, em 2018). Outro desafio foi contextualizar os diversos aspectos relacionados ao projeto, para tornar seu conteúdo atraente tanto para os funcionários quanto para os acionistas e a comunidade em geral.

“O projeto é fantástico. Um dos problemas de que sempre se fala, no Brasil, é que o brasileiro não tem memória e não guarda as lições para não repetir os mesmos erros. Com o Projeto Memória, as pessoas que tiverem a sabedoria e a humildade para aprender terão o material disponível, com tudo o que foi registrado. Será um ganho fenomenal para a Votorantim no futuro, tenho certeza.”

David Canassa, Gerente de Projetos,
da Votorantim Industrial

» Resultados

Por meio do Sistema de Catalogação de Acervo (SCA, *via web*), foram catalogados 8.450 documentos. Outros 34.550 foram organizados na Reserva Técnica. Os funcionários e ex-funcionários gravaram 300 depoimentos em áudio e vídeo. O trabalho também deu origem à publicação de duas coleções de livros:

Votorantim 85 Anos, com a história do grupo, e *Votorantim para Mim*, resultado do concurso de redação com o tema “A nossa história nas suas palavras”, que teve a participação de 600 funcionários e familiares. Em 2004 e 2006, o projeto recebeu o Prêmio Aberje na categoria “Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial”. No portal www.memoriavotorantim.com.br podem ser encontrados 874 depoimentos, 65 vídeos, 8 livros em pdf, 6 exposições temáticas e cartões-postais.

RESUMO – PROJETO MEMÓRIA VOTORANTIM

Beneficiados	Funcionários e familiares, ex-funcionários, terceiros, fornecedores, clientes, comunidades, universidades, Governo e sociedade em geral
Área de negócio	Votorantim Participações
Abrangência	Todas as Unidades de Negócio do Grupo Votorantim
Equipe envolvida	Coordenado por Inês Sadalla, com o apoio de uma assistente e dois estagiários
Parcerias	Todas as Unidades de Negócio, Museu da Pessoa, consultoria Olhar Cidadão, universidades, centros de memória, funcionários e ex-funcionários

Unidade Integrada Sesi Senai

» Síntese

A Votorantim Metais, ao perceber a demanda por qualificação profissional, lazer e cultura na comunidade de Niquelândia, decidiu, juntamente com outras entidades públicas e privadas, construir uma unidade integrada do Sesi e Senai na cidade. Assim foi possível levar ao município cursos de qualificação profissional, de aprendizagem e de alfabetização de jovens e adultos, além de atividades de saúde, lazer e esporte.

» Implantação

O projeto nasceu em 2005 para atender à demanda de

capacitação profissional da comunidade. Para colocá-lo em prática, foi feita uma parceria entre a VM, a mineradora Anglo American, a Prefeitura Municipal de Niquelândia e a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Após optarem pela implantação de uma Unidade Integrada Sesi Senai, cada parte doou R\$ 1 milhão, em espécie, terrenos ou equipamentos.

No Senai são ministrados cursos de qualificação profissional – eletricidade, manutenção industrial, informática, gestão e cursos à distância, do nível básico ao técnico – e de aprendizagem – mecânica de manutenção industrial e eletricista de manutenção industrial. As habilitações priorizadas são em mecânica industrial, mineração e metalurgia.

Ao Sesi cabe desenvolver atividades de saúde, lazer e esporte, além de implementar em empresas e instituições cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos. Executa também projetos especiais como o Cozinha Brasil, Caminhão da Cultura, Festival Sesi Voleiros, Sesi Ginástica na Empresa e Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho.

» Desafios

O maior desafio foi a arrecadação de recursos e o acompanhamento da obra. A parceria foi facilitada pelo projeto ser de grande interesse das partes envolvidas.

» Resultados

A Unidade Integrada foi inaugurada em 5 de outubro de 2006 e já foram ministrados 23 cursos no Senai. Nessa instituição, de agosto a dezembro de 2006, houve 399 matriculados, dos quais 303 já se formaram. Para 2007, a previsão é ter 1.751 alunos no Senai, 375 no Sesi Educação e 314 alunos da educação infantil no Sesi Escola. Para o Sesi Lazer são previstos 22.929 usuários e 16 turmas de natação e hidroginástica, com público desde os 3 anos até a terceira idade. No Sesi Saúde, a expectativa é de que sejam feitas 7.360 consultas e 21.440 procedimentos.

RESUMO – UNIDADE INTEGRADA SESI SENAI

Beneficiados	Comunidade de Niquelândia
Área de negócio	Metais
Abrangência	VM - Niquelândia
Equipe envolvida	DHO
Parcerias	VM - Niquelândia, Anglo American, Prefeitura Municipal de Niquelândia e Fieg



Endereços das empresas do Grupo Votorantim no Brasil

Votorantim Participações S/A

Rua Amauri, 255
01448-000 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 3704-3300
Fax: 55 11 3167-1550

Votorantim Cimentos Ltda.

Edifício Berrini 500
Praça Professor José Lannes, 40 – 9º andar
04571-100 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 2162-0600
Fax: 55 11 2162-0630

Votorantim Metais

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 6º andar
01037-912 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 2159-3100
Fax: 55 11 2159-3628

Companhia Brasileira de Alumínio

Praça Ramos de Azevedo, 254
01037-912 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 3224-7000
Fax: 55 11 3224-7143

Votorantim Celulose e Papel S/A

Alameda Santos, 1.357
01419-908 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 2138-4000
Fax: 55 11 2138-4065

Votorantim Energia Ltda.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar
01037-912 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 2159-3200
Fax: 55 11 2159-3624

Votorantim Agroindústria

Edifício Berrini 500
Praça Professor José Lannes, 40 – 16º andar
04571-100 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 5501-5150
Fax: 55 11 5501-5160

Votorantim Química

Av. Dr. José Arthur Nova, 951
08090-000 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 2246-3100
Fax: 55 11 2246-3376

Votorantim Finanças

Av. Roque Petroni Jr., 999 – 16º andar
04707-910 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 5185-1700
Fax: 55 11 5185-1900

Votorantim Novos Negócios

Rua Jerônimo da Veiga, 384 – 12º andar
04536-001 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 3077-5050
Fax: 55 11 3077-5051

Instituto Votorantim

Rua Amauri, 286 – 1º andar
01448-000 – São Paulo – SP
Tel.: 55 11 3704-3334
Fax: 55 11 3167-6677

Caderno de Boas Práticas de Responsabilidade Social Corporativa 2007

Realização

Instituto Votorantim

Presidente

José Ermírio de Moraes Neto

Vice-Presidente

Ana Helena de Moraes Vicintin

Comitê de Responsabilidade Social

Albano Chagas Vieira

Celso Marques de Oliveira

Paulo Henrique de Oliveira Santos

Diretora

Celia Picon

Créditos

COORDENAÇÃO

Izabella Ceccato

Sueme Matuzawa

Instituto Votorantim

www.institutovotorantim.org.br

PRODUÇÃO

Report Comunicação

REDAÇÃO

Grupo Votorantim

Report Comunicação

PROJETO GRÁFICO

Mentes Design

*Esta publicação foi impressa em papel Couchê Fosco 150 g/m² da VCP,
produzido a partir de florestas renováveis de eucalipto.
Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.*

Se você conhece alguma prática de Responsabilidade Social Corporativa
que mereça ser incluída no nosso banco de práticas, mande um e-mail para:

contato@institutovotorantim.org.br

